



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO  
SUSTENTÁVEL

**ADRIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA SILVA**

**Circuito Liberdade: Análise de dados em redes sociais  
como instrumento de percepção para a  
ressignificação dos espaços culturais.**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Belo Horizonte**

**2018**

**ADRIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA SILVA**

**Circuito Liberdade: Análise de dados em redes sociais  
como instrumento de percepção para a  
ressignificação dos espaços culturais.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável de Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito à obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.

Linha de pesquisa: Conservação de Bens Culturais

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Maria Abrantes Baracho Porto

Belo Horizonte  
2018

## FICHA CATALOGRÁFICA

S586c

Silva, Adriana Gonçalves de Oliveira.

Circuito Liberdade [manuscrito] : análise de dados em redes sociais como instrumento de percepção para ressignificação dos espaços culturais / Adriana Gonçalves de Oliveira Silva. – 2019.

109f. : il.

Orientadora: Renata Maria Abrantes Baracho.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Tecnologia da Informação - Teses. 2. Comunicação - Teses. 3. Espaços públicos – Belo Horizonte (MG) – Teses. 4. Patrimônio cultural - Belo Horizonte (MG) - Teses. 5. Patrimônio histórico- Belo Horizonte (MG) – Teses. I. Baracho, Renata Maria Abrantes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 303.483


**(Adriana Gonçalves de Oliveira Silva)**

**“Circuito Liberdade: Análise de dados em redes sociais como instrumento de percepção para a ressignificação dos espaços culturais.”**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

Comissão Examinadora:

  
Prof(a). Dr(a) Maria Cristina Villefort (EA/UFMG)

  
Prof(a). Dr(a) Cátia Rodrigues Barbosa (ECI/UFMG)

  
Prof(a). Dr(a) Renata Maria Abrantes Baracho Porto  
(EA/UFMG - orientador)

Belo Horizonte, 25 de Setembro de 2018.

  
Prof(a). Dra. Yacy-Ara Froner  
Coordenadora  
Programa de Pós-Graduação em Ambiente  
Construído e Patrimônio Sustentável (PACPS)  
Escola de Arquitetura/UFMG

*Dedico esta Dissertação*

*Aos meus pais, por me ensinarem a voar.*

*A minha irmã e ao meu esposo, por voarem ao meu lado.*

*A minha sobrinha Lavínia, para que ela saiba que não há limites para sonhar.*

## Resumo

Este trabalho apresenta a comunicação digital com foco na análise de dados em redes sociais como ator importante para o fomento do Patrimônio. Suas múltiplas aplicações estão acessíveis aos órgãos públicos através de ferramentas pagas, gratuitas e de ampla coleta disponíveis no mercado nacional ou nas redes sociais. A combinação destas análises trazem respostas em tempo real às instituições, permitindo uma aproximação com a sociedade. Nosso objeto de estudo, o Circuito Liberdade, é referência adequada a esta análise interpretativa por sua relevância histórica e social. O uso de uma ou mais ferramentas de análise de dados associada à interpretação de métricas, permite considerações importantes sobre a percepção do público na ressignificação simbólica deste espaço. A análise temporal realizada nesta pesquisa reafirma a importância da comunicação digital no ambiente público e a viabilidade da aplicação da análise de dados em redes sociais como ferramenta dinâmica e atual. Os dados encontrados permitem compreender os pontos positivos e negativos deste processo de ressignificação e identificar fatores que colaboram para a fragmentação deste espaço na percepção do público.

**Pavras-chave:** Comunicação Digital. Patrimônio. Circuito Liberdade

## **Abstract**

This work presents the digital communication focused on the analysis of data in social networks as an actor of great importance for the promotion of the Patrimony. Its multiple applications are accessible to public agencies through paid, free and widely available tools available in the national market or in social networks. The combination of these analyzes brings real-time answers to the institutions, allowing an approximation with the society. Our object of study, the Circuito Liberdade, is an appropriate reference to this interpretative analysis because of its historical and social relevance. The use of one or more data analysis tools associated with the interpretation of metrics allows important considerations about public perception in the symbolic resignification of this space. The temporal analysis carried out in this research reaffirms the importance of digital communication in the public environment and the feasibility of the application of data analysis in social networks as a dynamic and current tool. The data found allow us to understand the positives and negatives of this process of re-signification and to identify factors that contribute to the fragmentation of this space in the perception of the public.

**Keywords:** Digital Communication. Patrimony. Circuito Liberdade.

## Resumen

Este trabajo presenta la comunicación digital con foco en el análisis de datos en redes sociales como actor de gran importancia para el fomento del Patrimonio. Sus múltiples aplicaciones son accesibles a los organismos públicos a través de herramientas pagadas, gratuitas y de amplia colecta disponibles en el mercado nacional o en las redes sociales. La combinación de estos análisis trae respuestas en tiempo real a las instituciones, permitiendo una aproximación con la sociedad. Nuestro objeto de estudio, el Circuito Liberdade, es referencia adecuada a este análisis interpretativo por su relevancia histórica y social. El uso de una o más herramientas de análisis de datos asociadas a la interpretación de métricas, permite consideraciones importantes sobre la percepción del público en la resignificación simbólica de este espacio. El análisis temporal realizado en esta investigación reafirma la importancia de la comunicación digital en el ambiente público y la viabilidad de la aplicación del análisis de datos en redes sociales como herramienta dinámica y actual. Los datos encontrados permiten comprender los puntos positivos y negativos de este proceso de resignificación e identificar factores que colaboran para la fragmentación de este espacio en la percepción del público.

**Pavras-chave:** Comunicación Digital. Patrimonio. Circuito Liberdade.



## Lista de ilustrações

Figura 1 – Mapa Estrutural da Pesquisa . . . . .	17
Figura 2 – Catedral Nossa Senhora da Boa Viagem . . . . .	31
Figura 3 – Plano Geral da Cidade de Belo Horizonte - 1895 . . . . .	33
Figura 4 – Obras da Construção de Belo Horizonte - 1896 . . . . .	33
Figura 5 – Inauguração de Belo Horizonte - 12/12/1897 . . . . .	34
Figura 6 – Secretaria das Finanças localizada no entorno da Praça da Liberdade - 1909. . . . .	35
Figura 7 – Praça da Liberdade - 1934 . . . . .	36
Figura 8 – Visita do rei Alberto e da rainha Elizabeth da Bélgica - 1920 . . . . .	37
Figura 9 – Ato de repúdio os ataques nazistas - 11/09/1942 . . . . .	38
Figura 10 – Espaço de lazer e Convívio - 2017 . . . . .	39
Figura 11 – Distribuição dos Equipamentos - Circuito Liberdade - 2017 . . . . .	42
Figura 12 – Distribuição dos Equipamentos - Circuito Liberdade - 2018 . . . . .	42
Figura 13 – Pesquisa de Opinião - 2016 . . . . .	45
Figura 14 – Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa . . . . .	47
Figura 15 – Arquivo Público Mineiro . . . . .	47
Figura 16 – Museu Mineiro . . . . .	48
Figura 17 – CCBB BH . . . . .	49
Figura 18 – Espaço do Conhecimento - UFMG . . . . .	49
Figura 19 – Museu das Minas e do Metal . . . . .	50
Figura 20 – Memorial Minas Gerais Vale . . . . .	51
Figura 21 – Centro de Arte Popular - CEMIG . . . . .	51
Figura 22 – Palácio da Liberdade . . . . .	52
Figura 23 – Casa Fiat de Cultura . . . . .	53
Figura 24 – Cefart Liberdade . . . . .	53
Figura 25 – Casa da Economia Criativa . . . . .	54
Figura 26 – BDMG Cultural . . . . .	55
Figura 27 – Academia Mineira de Letras . . . . .	56
Figura 28 – Rainha da Sucata . . . . .	57
Figura 29 – Casa do Patrimônio de Minas Gerais . . . . .	58
Figura 30 – Redes Sociais . . . . .	63
Figura 31 – Evolução Histórica - Circuito Liberdade. . . . .	70
Figura 32 – Seminário “O Circuito que queremos” - 2015 . . . . .	75
Figura 33 – Exposição na alameda da Praça da Liberdade - 2015 . . . . .	77
Figura 34 – Pintura Indígena . . . . .	78
Figura 35 – Feitura de Redes de Pesca . . . . .	78
Figura 36 – Ações para atrair visitantes . . . . .	84

Figura 37 – Primeira Postagem - Instagram 2014 . . . . .	85
Figura 38 – Campanha - #vemprocircuito . . . . .	86
Figura 39 – Mostra - #DescubraoCircuito . . . . .	86
Figura 40 – Evento - Virada Cultural . . . . .	87
Figura 41 – Seminário - Circuitos Culturais e as Cidades . . . . .	88
Figura 42 – Circuito Liberdade - É nosso novo nome. . . . .	88
Figura 43 – 130 mil curtidas - <i>Facebook</i> . . . . .	89
Figura 44 – 1,5 milhões de visitantes - Instagram . . . . .	90
Figura 45 – Exposição “Arte e Loucura no Circuito Liberdade” . . . . .	91
Figura 46 – Exposição “Arte e Loucura no Circuito Liberdade” . . . . .	92
Figura 47 – Acessibilidade no Circuito - 2017 . . . . .	92
Figura 48 – Concurso - Meu olhar sobre o Patrimônio . . . . .	93
Figura 49 – Museu Mix - 2017 . . . . .	94
Figura 50 – Novo Site do Circuito - 2018 . . . . .	94
Figura 51 – Comunicado ano eleitoral - 2018 . . . . .	95

## Lista de quadros

Quadro 1 – Equipamentos - Circuito Liberdade . . . . .	43
Quadro 2 – Gestão por Equipamento - Circuito Liberdade 2017 . . . . .	46
Quadro 3 – Análise Final . . . . .	99
Quadro 4 – Média de Visitas por Unidade - 2016 . . . . .	100
Quadro 5 – Análise Anual - Circuito Liberdade . . . . .	102

## Lista de gráficos

Gráfico 1 – Análise por Rede - 2017 . . . . .	65
Gráfico 2 – Análise por conteúdo - 2017 . . . . .	66
Gráfico 3 – Interesse ao longo do tempo - Tema. . . . .	71
Gráfico 4 – Interesse ao longo do tempo - Nomenclatura . . . . .	72
Gráfico 5 – Interesse por Unidade do Circuito - 2014 . . . . .	73
Gráfico 6 – Interesse por sub-região do Brasil - 2014 . . . . .	73
Gráfico 7 – Interesse por Unidade do Circuito - 2017 . . . . .	74
Gráfico 8 – Interesse por sub-região do Brasil - 2017 . . . . .	74
Gráfico 9 – Análise de Postagens - Facebook . . . . .	80
Gráfico 10 – Análise de Sentimento . . . . .	80
Gráfico 11 – Conhecimento sobre o Circuito . . . . .	81
Gráfico 12 – Análise de Postagem por rede social . . . . .	82
Gráfico 13 – Análise de Sentimento - Total . . . . .	83
Gráfico 14 – Análise de Sentimento (positivo, negativo e neutro) - Por dia . . . . .	83
Gráfico 15 – Análise de Sentimento positivo - Por dia. . . . .	83
Gráfico 16 – Pessoas com Deficiência - Pesquisa 2016 . . . . .	91

## Lista de abreviaturas e siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BH	Belo Horizonte
BI	Business Intelligence
CCBB	Centro Cultural Banco do Brasil
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais
CIV	Centro de Informação ao Visitante
CONEP	Conselho Nacional de Pesquisa
ECL	Espaço Cultural da Liberdade
IEPHA - MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MM	Museu das Minas e do Metal
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PPP	Parceria Público Privada
RH	Recursos Humanos
Sedectes	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFP	Fundo de População das Nações Unidas
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>Fundamentação Teórica</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Patrimônio cultural</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>Espaços coletivos</b>	<b>22</b>
<b>2.3</b>	<b>Comunicação e Turismo</b>	<b>24</b>
<b>2.4</b>	<b>Comunicação digital</b>	<b>26</b>
2.4.1	<i>Business Intelligence - BI</i>	28
<b>3</b>	<b>Ambiente Construído</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>30</b>
<b>3.2</b>	<b>Praça da Liberdade</b>	<b>34</b>
<b>3.3</b>	<b>Circuito Liberdade</b>	<b>39</b>
3.3.1	Estrutura	43
3.3.2	Canais de comunicação	44
3.3.3	Público	45
3.3.4	Unidades	45
<b>4</b>	<b>Metodologia</b>	<b>59</b>
<b>4.1</b>	<b>Coleta de dados em redes sociais</b>	<b>61</b>
4.1.1	Ferramentas	62
4.1.2	Perfil brasileiro nas redes sociais	63
4.1.3	Setor público no ambiente digital	66
4.1.4	Monitoramento digital e métricas	67
4.1.4.1	Facebook	68
4.1.4.2	<i>Instagram</i>	69
4.1.4.3	<i>Twitter</i>	69
<b>5</b>	<b>Análise de dados</b>	<b>70</b>
<b>5.1</b>	<b>Interesse pelo Tema</b>	<b>70</b>
<b>5.2</b>	<b>Alteração do nome</b>	<b>71</b>
<b>5.3</b>	<b>Interesse por Unidade (2014 / 2018)</b>	<b>72</b>
<b>5.4</b>	<b>Integração do Circuito Liberdade</b>	<b>75</b>
<b>5.5</b>	<b>Análise 2015</b>	<b>75</b>
<b>5.6</b>	<b>Análise 2016</b>	<b>81</b>
<b>5.7</b>	<b>Análise 2017</b>	<b>82</b>
<b>5.8</b>	<b>Ações de comunicação - Circuito Liberdade (2013 / 2018)</b>	<b>84</b>

<b>6</b>	<b>Conclusões . . . . .</b>	<b>96</b>
<b>7</b>	<b>Discussão . . . . .</b>	<b>105</b>
	<b>Referências . . . . .</b>	<b>106</b>

## 1 Introdução

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia (LONDRES, 2001).

Desde o surgimento da humanidade construímos redes sociais, vivemos inseridos em redes de relações e a forma como se dão estas estruturas e onde nos situamos dentro delas afeta a nossa identidade e percepção do mundo.

O desenvolvimento tecnológico abre novos e importantes canais de comunicação, gerando impacto sobre o alcance, a frequência e o estilo da comunicação utilizada, a análise de dados em redes sociais digitais apresenta-se como um método de coleta que trabalha com dados empíricos, permitindo converter um conjunto grande e denso de dados em visualizações atrativas.

Neste contexto Tecnologia da Informação e Comunicação Digital unem-se na análise de mídias sociais digitais, combinando dados estatísticos e compreensão sociológica, permitindo uma abordagem totalmente nova através de uma percepção mais profunda e rica dos sistemas sociais complexos que compõem a sociedade do século XXI.

Dentre as múltiplas ferramentas oferecidas pela Comunicação Digital, optou-se, nesta pesquisa, pelo enfoque em *Business Intelligence*, trabalhando conceitos específicos a abordagem de análise de dados em redes sociais.

No Brasil, encontramos uma política de salvaguarda que tem como base a documentação e a produção de conhecimento no contexto social e territorial onde se desenvolve, contemplando as condições materiais e ambientais que permitem sua manutenção e reprodução. O objetivo desta política é realizar esta salvaguarda mediante ao diálogo entre Estado e Sociedade, num esforço conjunto com os grupos e indivíduos que detêm esse patrimônio (SANT'ANNA, 2003)

Segundo o guia básico do IPHAN (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que “o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural”.

É importante levarmos as demandas do Patrimônio para o ambiente digital e fazer uso desta ferramenta em sua manutenção e defesa, analisando e mensurando dados que tragam um retorno eficaz a sua gestão.



Somente através do conhecimento crítico e da apropriação consciente das comunidades pelo seu patrimônio é que será possível uma preservação sustentável desses bens.

Este estudo compreende o contexto histórico da criação da cidade de Belo Horizonte e a relevância simbólica da concepção da Praça da Liberdade para Minas Gerais, estabelecendo um entendimento sobre o reuso deste espaço no desenvolvimento do Circuito Liberdade pautando a relevância da Comunicação Digital neste processo.

Nosso objeto de estudo representa um importante corredor cultural brasileiro, reunindo em seu complexo uma estrutura de dezesseis museus e espaços culturais, inseridos em um ambiente arquitetônico característico da fundação da capital mineira, de relevância histórica, social e cultural.

A importância desta pesquisa está na compreensão da dinâmica social envolvida no reuso dos espaços públicos e no uso da análise de dados em redes sociais para percepção da ressignificação dos espaços culturais.

Assim, delimita-se a seguinte problemática: A análise de dados em redes sociais reflete a ressignificação pelo indivíduo ou pela coletividade, no reuso dos espaços que compõem o Circuito Liberdade?

A hipótese é de que a análise de dados em redes sociais seja um instrumento representativo da percepção dos usuários ao processo de ressignificação dos espaços culturais do Circuito Liberdade.

#### Objetivo Geral

- Compreender se as redes sociais refletem a percepção do usuário sobre os espaços culturais.

#### Objetivos Específicos

- Identificar o perfil de acesso às redes sociais pelo público do Circuito Liberdade;
- Identificar as estratégias de Comunicação Digital desenvolvidas pelo Circuito;
- Apresentar a viabilidade do uso da análise de dados em redes sociais no fomento de espaços culturais.

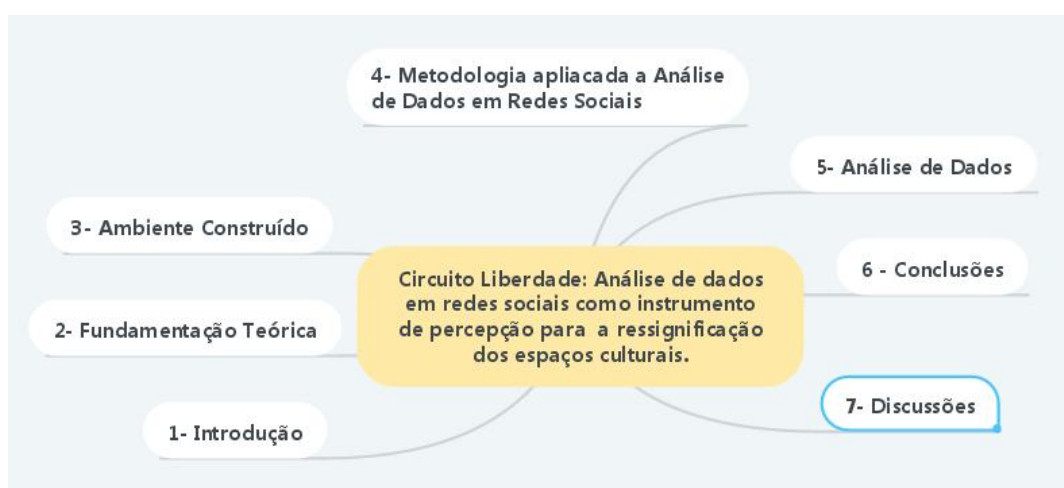
Para a fundamentação realizaram-se pesquisas bibliográficas que teorizam o tema através de autores conceituados; pesquisa documental, que contextualiza e identifica informações que possam confirmar ou refutar a hipótese; pesquisa qualitativa para uma compreensão crítica dos dados obtidos através da coleta de dados em redes sociais digitais sob a percepção do público frente ao Circuito Liberdade.

A metodologia aplicada tem o intuito de diagnosticar de forma prospectiva o uso da comunicação digital no Circuito Liberdade e apresentar a análise de dados em redes sociais como ferramenta de coleta, mensuração, análise e resposta.

Os anos de análise e os recortes das coletas foram selecionados por compreenderem eventos de grande simbolismo ao Circuito Liberdade, permitindo uma avaliação interpretativa dos dados. A relação direta da autora com este ambiente, como moradora da cidade de Belo Horizonte e frequentadora deste espaço durante os eventos analisados permite uma abordagem ampla, sensorial e qualitativa da relação da sociedade mineira com este ambiente.

Para elucidar a compreensão das etapas que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, foi elaborado um mapa estrutural de referência.

**Figura 1 – Mapa Estrutural da Pesquisa**



Fonte: Elaboração da Autora

Esta pesquisa desenvolve uma análise sobre o uso da coleta de dados em redes sociais digitais como instrumento de percepção da ressignificação de espaços culturais apresentando o uso da Comunicação Digital aliada às novas tecnologias no fomento do Patrimônio e na compreensão da transformação do espaço urbano e a sua relação direta e indireta com o cotidiano da sociedade que o cerca.

Com os resultados encontrados, espera-se pontuar a relevância da integração deste complexo, apresentando a Comunicação como peça chave de integração do Circuito. Demonstrando a viabilidade da análise de dados em redes sociais, para este ambiente que é um organismo vivo, dinâmico e tão representativo para a cultura mineira.

## 2 Fundamentação Teórica

A análise das entidades sociais permite as ciências sociais compararem valores e criar categorias e estas categorias nos permitem estudar o indivíduo e a sua relação com o Bem, fundamental para sua interação social com sua história e com os indivíduos que compartilham deste mesmo tempo e espaço.

### 2.1 Patrimônio cultural

“O Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade é composto de todas as expressões materiais e espirituais que lhe constituem, incluindo o meio ambiente natural”. ((UNESCO, 1992))

O conceito que usamos hoje, fruto da Constituição de 1988, avalia a arte não restrita às Belas Artes, mas vinculada a Cultura (artes eruditas e artes populares), entendendo as manifestações humanas em sua totalidade, a maneira em que o homem lida com a natureza e com os outros homens.

Buscando a ampliação do conceito de patrimônio estabelecido através do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, a Constituição Federal de 1988 descreve o conceito sobre patrimônio, em seu artigo 216, onde substitui a nomenclatura de “Patrimônio Histórico e Artístico”, para “Patrimônio Cultural Brasileiro”. Esta alteração mudou a relação com o patrimônio, “incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial” (IPHAN, 2014).

Na nova definição, promovida pela Constituição, acrescenta-se as expressões, os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais. Acrescentam os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988).

As alterações socioculturais ocorridas pelo termo “Patrimônio” nos últimos anos possuem relação diretamente proporcional às alterações na relação do homem com o meio ambiente.

O patrimônio está ainda associado à ideia de um bem transmitido de um indivíduo para outro. Considerando as variadas escalas de abordagem, o indivíduo pode ser da natureza de uma pessoa, uma família, uma comunidade, uma nação ou a humanidade. Pode-se dizer que o patrimônio está associado ao contato permanente com as origens que fundaram a sociedade.

Os termos “Patrimônio Cultural” e “Sociedade” estão ligados e comumente são encontrados em associação com a cultura e a memória, esta relação reflete sua ligação com a identidade de um povo.

“A cultura e memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e identidade, os responsáveis pelos liames que unem as pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento e identidade, noção básica para o senso de cidadania”. (MARÍLIA MACHADO RANGEL, 2002).

A constituição prevê a parceria entre o poder público e as comunidades que interagem com o bem, buscando promover, de forma ampla, a proteção ao Patrimônio Cultural do Brasil.

Enquanto o Decreto de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, o Artigo 216 da Constituição de 1988 conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (IPHAN, 2014).

Conforme defendido por Castriota (CASTRIOTA, 2009), as decisões referentes à conservação do patrimônio sempre perpassam por uma articulação de valores de referência “(. . .) em última instância vai ser a atribuição de valor pela comunidade ou pelos órgãos oficiais que leva à decisão de se conservar (ou não) um bem cultural”.

Neste contexto faz-se importante a inserção de novos atores na discussão sobre a preservação cultural no Brasil. A Comunicação Social, se apresenta como um ator fundamental para esta análise, tendo em vista as diversas aplicações da área na interlocução entre: Sociedade e Bens Culturais; Sociedade e Governo; Sociedade e Patrimônio.

Segundo Choay (CHOAY, 2006) a democratização do patrimônio acontece de forma simultânea a sua transformação em mercadoria, inserindo uma lógica de indústria

cultural aos bens tombados, sobretudo os de caráter imaterial.

“Os bens culturais, além de proporcionarem “saber e prazer” passam agora a ser também “produtos culturais”, “empacotados e distribuídos para serem consumido”. O seu “valor de uso” se metamorfosearia em “valor econômico”, graças à “engenharia cultural”, cuja tarefa, em última instância seria a de “multiplicar indefinidamente o número de visitantes (CHOAY, 2006).

Com a globalização, as sociedades estão cada vez mais interligadas em escala planetária, seu patrimônio não se restringe mais a representação de uma cultura local, mas se apresenta como legado a ser transmitido às gerações futuras do mundo, representando uma memória e uma identidade coletiva.

A sociedade é uma entidade que sintetiza o passado e nos transmite os códigos de valores éticos, morais, religiosos ou comportamentais comuns a um determinado grupo, o que nos permite sentirmos integrados.

Esse fenômeno de integração, ao qual damos o nome de “aculturação”, coloca-nos numa plataforma comum, criando o sentimento de comunidade e de pertencimento de grupo. Qualquer sujeito individual é, por conseguinte, um produto social, pois se relaciona com o mundo e tem como base os códigos do grupo que compõe. Entretanto, seria impossível negar que cada indivíduo se relaciona com o outro de forma única e particular e é exatamente nessas especificidades ou particularidades que se cria uma dinâmica de transformação.

A preservação das obras realizadas pelo homem já são destacadas desde a Antiguidade Clássica, na Roma Antiga, onde os edifícios recebiam o nome de *monumentum*, tendo este um caráter celebrativo, cuja finalidade era evocar e transmitir a memória de eventos ou personagens notáveis (MENICONI, 1998). Assim, desde Roma até o século XVIII, houve uma crescente preocupação com os monumentos. A partir da hegemonia do Cristianismo na Europa, início do século XV, os Papas passaram a se preocupar com o patrimônio cultural, condenando a destruição dos monumentos (CHOAY, 2006). Tal postura deu origem a uma preservação dotada de medidas protetivas e restauradoras.

A discussão em torno do tema patrimônio surge na Europa Renascentista, mais especificamente no *Quattrocento*, quando se começa a reflexão sobre a concepção linear do tempo e passa-se a acreditar na ideia de progresso. Há então uma comparação entre os valores daquele tempo e da época clássica, os pensadores humanistas se conscientizaram da diferença entre os dois períodos e estabeleceram o distanciamento entre o passado e o contemporâneo, sendo este último entendido como uma continuidade do primeiro (FONSECA, 2008). Assim, o passado ganha uma identidade própria, podendo ser analisado como um objeto, e os monumentos ganham, enquanto elementos concretos de uma ação, uma natureza de testemunhos do passado, ou seja,

adquirem um valor documental, histórico e didático que autentica, legitima e confirma o presente.

As ideias políticas e filosóficas iluministas institucionalizaram a preservação do patrimônio cultural, que se transformou numa arma política poderosa, tornando-se a imagem do Estado (CHOAY, 2006). Na Revolução Francesa inicialmente, seguindo os modelos agressivos das outras revoluções históricas, promoveu ampla destruição dos elementos que fossem representativos da ideologia anterior, então repudiada. As ações de vandalismo se tornaram uma prática constante, até que surge uma corrente protetora dos bens associados ao antigo regime, argumentando que, apesar de simbolizarem ideias recusadas, naquele tempo, os monumentos deveriam ser encarados como testemunho histórico.

Assim, destacam-se dois pontos importantes deste período (FONSECA, 2008):

- O conceito de conservação patrimonial adquire avaliação, escolha e decisão política, o que acaba acarretando a perda e/ou a destruição de algum elemento;
- O patrimônio passa a ser visto como fonte de riqueza, através da sua capacidade de gerar receita, transformando-se em um recurso estratégico de valor econômico.

Entretanto, na transição do século XIX para o século XX, a postura do Estado com relação às práticas de preservação foi muito questionada por sua ineficiência diante dos interesses e influências do mercado, ficando assim, o século XX, caracterizado pelo valor econômico do patrimônio, que se tornou o grande trunfo das políticas de preservação.

(CHOAY, 2006) destaca que na década de 1930 ocorreram em Atenas duas conferências internacionais de grande importância para a discussão do patrimônio cultural e da cidade. A primeira, datada de 1931, abordara pela primeira vez em conferência internacional a questão da preservação dos monumentos históricos e dos problemas das cidades antigas. A segunda, realizada em 1933, tratara da promoção do “novo”. Com relação ao patrimônio cultural, a conferência de 1933 propunha:

Não se deviam demolir edifícios ou conjuntos arquitetônicos remanescentes de culturas passadas: a) quando são realmente representativos de sua época, e como tais, podem ser de interesse geral e servir para a educação do povo; b) quando sua existência não compromete as condições de saúde da população que vive na vizinhança; c) quando a presença ou a situação desses velhos quarteirões não interfere com o traçado das principais artérias do tráfego urbano, nem prejudica de alguma sorte o crescimento orgânico da cidade (UNESCO, 1933).

Com o conceito de sustentabilidade ampliou-se a discussão do valor econômico do patrimônio cultural, o que ainda não se reflete na sua valorização, em sua complexidade conceitual, mas sim, em virtude do crescente desenvolvimento da indústria do turismo cultural no mundo.

## 2.2 Espaços coletivos

A relação social, mediada por Bens, compõe o processo de construção de uma identidade coletiva. Neste contexto os prédios públicos, como construção do universo simbólico dos patrimônios culturais nacionais, pressupõem certo grau de consenso quanto a sua proteção e representatividade.

Segundo ROGERS; GUMUCHD (2001) atualmente as pessoas se lembram das cidades pelo cenário de grandes edifícios e muitos automóveis, e não mais pelas ruas e praças que compunham os “espaços coletivos”.

“O conceito de cidade sustentável reconhece que a cidade precisa atender aos nossos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos econômicos e físicos. É um organismo dinâmico tão complexo quanto à própria sociedade e suficientemente ágil para reagir rapidamente às suas mudanças”. (ROGERS; GUMUCHD, 2001).

Neste contexto, a valorização dos espaços coletivos faz-se cada vez mais relevante, analisando a materialidade da cidade e seus desdobramentos na materialidade humana, que não apenas compõem o espaço a sua volta, mas o modifica, o interpreta e o transforma.

Em seu livro “A alegoria do Patrimônio”, Françoise Choay apresenta a “figura historial” da cidade como sendo o alicerce sobre o que hoje chamamos de cidades. Segundo a autora, esta figura apareceu sob uma forma ao mesmo tempo acabada e precursora, na obra teórica e na prática do italiano GIOVANNONI (1873-1943), que atribuiu simultaneamente um valor de uso e um valor de museu aos conjuntos urbanos antigos, integrando-os numa concepção geral de organização do território. CHOAY (1925). As mudanças de escalas, impostas ao ambiente construído pelo desenvolvimento da técnica, apresenta um novo modo de conservação dos conjuntos antigos.

Este “Patrimônio Urbano”, nomeado assim pela primeira vez ainda por Giovannoni, adquire seu valor como parte de uma doutrina original de urbanização. Em seu artigo de 1913, cujo nome intitula também seu livro, publicado em 1931 “*Vecchie città Ed edilizia nuova*”, Giovannoni avalia de forma pioneira o papel inovador das técnicas de transporte e de comunicação, já prevendo o seu crescimento e aperfeiçoamento,

e identificando o contexto de “rede” que desenvolveremos nos capítulos seguintes na complexa análise sobre o ambiente construído.

A partir desta reflexão o urbanismo se torna territorial, atendendo a vocação para o movimento e para a Comunicação por todos os meios, característica da sociedade na era industrial (era da comunicação generalizada), das cidades em movimento.

GIOVANNONI baseia seu raciocínio na dualidade essencial do comportamento humano: “O homem repousa, o homem se move”. Ele defende ainda que no circuito da comunicação generalizada não há espaço para o repouso, mas os seres humanos, entretanto, sempre possuem a necessidade do repouso, de parar, de morar, de se reunir.

Na contemporaneidade, as relações sociais têm suas expressões estabelecidas, majoritariamente, nos espaços urbanos. O Fundo de População das Nações Unidas através do relatório sobre a situação mundial, informa que hoje a população mundial atingiu o número de 7,6 bilhões de habitantes, e que até 2050, a população mundial chegará a estimativa de 08 bilhões e 900 mil indivíduos, dos quais cerca de 60% viverão em áreas urbanizadas (UNFPA, 2011). Tal realidade nos compele a interpretar as cidades contemporâneas como *locus* da diversidade e multiplicidade.

A complexidade que envolve o conhecimento sobre o “ambiental urbano”, no contexto da globalização, aponta para a necessidade de uma nova leitura do território, para compreender a sua dinâmica e buscar estratégias de intervenções mais adequadas para as cidades contemporâneas. Essa nova leitura deve ser entendida como um conhecimento integrado da problemática, onde os processos urbanos e históricos de reconstrução das cidades possam ser revelados através das relações de interdependência entre os diferentes aspectos, tais como os físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais.

Os territórios urbanos são percebidos como grandes estruturas dinâmicas, constituídas por subestruturas distintas que interagem entre si de maneira não linear, gerando variáveis que estão em constante interação e mudança. Contudo, para esta pesquisa, é preciso propor um olhar focado na relação território urbano, cultura e comunicação, analisando a maneira como estas frentes vêm sendo utilizadas nas intervenções urbanas-sociais contemporâneas.

Para Otília Arantes (1988), temos visto em nossas cidades um “culturalismo de mercado”, reflexo da postura política neoliberal diante do processo de globalização. Da mesma forma (WAINBERG, 2003) nos diz que:

Essa quase esquizofrenia dos discursos contemporâneos sobre a cidade – preservar o antigo ou construir o novo vem surgindo muitas vezes simultaneamente em uma mesma cidade, com propostas preservacionistas para os centros históricos, que se tornam receptáculos de turistas, e com a construção



de novos bairros *ex-nihilo* nas áreas de expansão periféricas, que se tornam fontes para a especulação imobiliária. Muitas vezes, os atores e patrocinadores dessas propostas também são os mesmos, assim como é semelhante a não participação da população em suas formulações, e a gentrificação das áreas como resultado, demonstrando que as duas correntes antagônicas são faces de uma mesma moeda a espetacularização mercantil das cidades (WAINBERG, 2003).

Bortolozzi (2008) sintetiza sua análise, descrevendo que, esses processos contemporâneos de reconstrução de áreas degradadas em territórios urbanizados devem representar novas práticas sócio-espaciais que permitiam integrar cultura e gestão social, tanto quanto estética e ética.

A complexidade que envolve o conhecimento do “ambiental urbano”, hoje no contexto da globalização mundial aponta para a necessidade de uma nova leitura do território, como forma de compreender a sua dinâmica e buscar estratégias de intervenções, mais adequadas – para as cidades contemporâneas. Essa nova leitura deve ser entendida, como um conhecimento integrado da problemática ambiental urbana, onde os processos urbanos e históricos de reconstrução das cidades possam ser revelados através das relações entre diferentes escalas espaciais e da interdependência entre os diferentes aspectos, tais como os físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Assim sendo, essa integração sugere uma força, que pode significar um combate às constantes fragmentações do espaço urbano no que concerne às relações do seu processo de produção, tais como sociedade-natureza; rural-urbano; local-global; sujeito-objeto, teoria e prática social (BORTOLOZZI, 2008).

É importante frisar de forma crítica os processos contemporâneos da espetacularização das cidades, seja nos modos da intervenção, no âmbito do planejamento, do urbanismo ou da preservação. Estima-se que os territórios urbanos devam ser percebidos como grandes estruturas dinâmicas, formadas por subestruturas que se interagem constantemente, em nosso olhar focado na relação do espaço urbano com a Cultura, destacamos a “cultura de mercado”, que tem sido percebida diante dos processos avassaladores da globalização.

### **2.3 Comunicação e Turismo**

De acordo com (LEAL, 2008), o turismo tem relação com diversas áreas do conhecimento, mas possui um âmago com a Comunicação, capaz de utilizar as várias mídias para a divulgação e promoção do produto turístico. A comunicação permite fortalecer a imagem do Circuito frente aos seus públicos, promovendo o turismo.

A comunicação turística respeita ao mesmo tempo as conquistas das ciências da comunicação e a especificidade do fenômeno turístico, que é uma migração (abordagem geográfica), um deslocamento de consumo (segundo os economistas), um signo de pertencimento a uma elite ostentatória (análise dos antropólogos e sociólogos), um comportamento lúdico (no ponto de vista

dos psicólogos e etnólogos), um testemunho da evolução pós-industrial da sociedade industrial (aos olhos do historiador) (YASOSHIMA, 2004)..

A comunicação se apresenta como um ponto de partida para o processo de ressignificação, atrelado ao turismo, quando, segundo WAINBERG (2003), os meios de comunicação contribuem substancialmente para a divulgação e promoção do turismo, e para e para o seu estudo foram fundamentais as teorias de comunicação já que possibilitam reflexões importantes sobre a cultura contemporânea e levantam informações pertinentes ao meio.

Considerado um dos mais impressionantes fenômenos humanos do século XX, o turismo tem sido estudado de variadas formas, em especial na sua dimensão econômica. (...) Tais reflexões não têm contemplado, no entanto, com profundidade, o fundamento comunicacional da experiência turística (WAINBERG, 2003).

Segundo (LEAL, 2008) todos participam da comunidade turística: turista, iniciativas privadas e públicas e claro, a população residente. O local visitado possui diversas formas de comunicação, o que permite ao turista conhecer sobre o ambiente, os patrimônios históricos e culturais, os recursos naturais, entre outros, assim é feito o envolvimento do turista com a realidade local.

De acordo com (CAVALCANTE, 2002), a comunicação acontece de várias formas diferentes, pois é um processo inexorável. A necessidade de se comunicar é um fator inerente ao ser humano e presente em todas as suas atividades, sejam de forma verbal, não verbal, intencional ou não. Segundo Cavalcante é preciso que a mensagem seja coerente, planejada e clara, pois falhas na comunicação podem acarretar conflitos e distorções na percepção do público.

Para WAINBERG (2003) os meios de comunicação contribuem substancialmente para a divulgação e promoção do turismo. Alguns lugares, antes desconhecidos, hoje são polos de visitação, devido à promoção feita pelos meios de comunicação.

Vários lugares, após terem sido vistos ou conhecidos por meio dos meios de comunicação, tiveram aumentos significativos no número de turistas. A Secretaria de Turismo de Ceará declarou que uma novela produzida no Estado, entre 1994 e 1995, mostrando praias cearenses, impulsionou a indústria do turismo. O filme Crocodilo Dundee, com cenas na Austrália foi considerado um grande impulsor do turismo local, sendo que o ator principal, Paul Hogan, foi contratado para interpretar uma série de anúncios televisivos de promoção turística da Austrália (BIGNAMI, 2002).

Segundo (KINKER, 2002) o turismo se tornou uma das atividades econômicas mais importantes. A participação do Brasil neste mercado é crescente, mas o desenvolvimento deste setor não depende apenas de recursos locais e/ou naturais, são

necessários que sejam lapidados para se tornarem atrativos turísticos e que, no entorno, se desenvolva a infraestrutura necessária (turística e urbana) para servir de base ao turista, além do desenvolvimento das vias de acesso, infraestrutura, comunicação e segurança.

## 2.4 Comunicação digital

Dentro da Comunicação Social, daremos destaque a Comunicação Digital, com foco na análise de mídias e redes sociais digitais. As pessoas estão constantemente conectadas e interagem com o “ciberespaço<sup>1</sup>” com grande velocidade, não é distante a nossa memória o tempo em que para a efetivação de diálogos as pessoas precisavam se deslocar física e temporalmente.

A comunicação entre computadores, à fundação da Internet, tem não mais de 40 anos. No outono de 1969, o primeiro cabo foi conectado e a comunicação estabelecida entre dois grandes computadores independentes, na Califórnia. Daí para frente, só se avançou. Em todos os lugares do mundo onde se pode encontrar uma conexão com a internet – seja esta uma conexão não muito confiável em um Internet Café superlotado, um link a um provedor de acesso via banda larga de alta velocidade, ou uma conexão móvel via smartphone – nenhum aspecto da vida social permanece intocado (WITTE, 2012)

Com o advento da tecnologia digital e acelerado pelo sistema *mobile*, as pessoas podem se comunicar em tempo real em qualquer lugar do mundo, assim a “internet” integra cada vez mais as atividades diárias.

“a Internet constitui-se em uma autentica inovação de base, que está a transformar profundamente todo o sistema socioeconômico. Através da análise da sua evolução histórica podemos verificar que desde a sua gênese até agora, já foram cumpridos claramente os seis primeiros estágios da inovação de base segundo a classificação de Bright, podendo-se já notar fortes manifestações do 7º estágio, isto é, o seu impacto econômico-social. Ao longo da última década do século XX surgiram um grande número de novas empresas e um imenso número de novos empregos e novas atividades profissionais (...) uma nova economia vem crescendo, atraindo para dentro dela outros sectores tradicionais da economia. Acima de tudo, cumprindo aquela característica fundamental de todas as inovações de base, os hábitos das pessoas estão transformando-se em função dela, inserindo-se profundamente no seu cotidiano” (SANTOS; DEVEZAS, 2003)

A Comunicação Digital abre caminho para novas possibilidades comerciais e de relacionamento, criando múltiplas oportunidades para as instituições que desejam manter um contato mais próximo com o seu público. Nesta pesquisa desenvolve-se a

<sup>1</sup> Esse termo foi criado em 1984 pelo escritor norte-americano William Gibson no seu livro de ficção científica *Neuromance* e depois empregado em larga escala pelos criadores e usuários das redes digitais. Para Gibson, o termo designa todo o conjunto de rede de computadores nas quais circulam todo tipo de informação. É o espaço não físico constituído pelas redes digitais. (NICOLAU, 2009)

Comunicação digital como meio eficaz ao Patrimônio, exemplificando suas aplicações no Circuito Liberdade.

A comunicação em tempo real é fundamental para os negócios, por ser uma ferramenta dinâmica, acessível e de rápida resposta, que tem se tornado sinônimo de produtividade, lucratividade e *feedback* atualizado, fundamental para a gestão da comunicação institucional e para a visibilidade das ações por ela desenvolvidas, efetivando a interação com o cliente.

“As organizações têm de se valer de serviços integrados nessa área, pautando-se por políticas que privilegiem o estabelecimento de canais de comunicação com os públicos vinculados. A abertura de fontes e a transparência das ações serão fundamentais para que as organizações possam se relacionar com a sociedade e contribuir para a construção da cidadania na perspectiva da responsabilidade social” (KUNSCH, 2003).

O diferencial de cada instituição está no uso que se faz das muitas ferramentas disponíveis na Comunicação Digital e da amplitude do relacionamento que se permite construir com os seus públicos. A internet é o meio onde a comunicação digital é mais explorada, permitindo não apenas conhecer o público alvo, mas também entender suas necessidades mais particulares, abrindo um leque que permite oferecer o que ele procura e fortalece a relação.

A Comunicação Digital é um mercado em grande expansão, segundo dados da pesquisa TIC Domicílios (CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CETIC.br, 2015), realizada anualmente desde 2005, com o objetivo de mapear o acesso à infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação nos domicílios urbanos e rurais do Brasil, medindo a posse, o uso, o acesso e os hábitos da população em relação às tecnologias de informação e de comunicação.

A TIC Domicílios 2015 mostrou que 58% da população brasileira usa a internet, isso representa um quantitativo de 102 milhões de pessoas na rede (5% a mais do que o registrado em 2014). Este estudo teve participação do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), com abordagem direta a 23.465 domicílios em todo o país, entre Novembro/2015 e Junho/2016.

A análise regional da pesquisa mostrou que o Sudeste possui o maior número de domicílios conectados (17,4 milhões) e desconectados (11,7 milhões). Já a análise de domicílios com acesso, incluindo o telefone celular (*mobile*), ficou estabilizada em relação ao ano anterior, em 51%. Em 2014 foi de 50%, e em 2013, 43%.

O telefone celular mostrou ser o dispositivo mais utilizado para o acesso a internet pelos indivíduos brasileiros (89%), seguido pelo computador de mesa (40%), o computador portátil (39%), a televisão (13%) e o videogame (8%). A conexão mais utilizada passou a ser o *wifi* (87%), seguido pelo 3G ou 4G (72%), invertendo os dados da pesquisa de 2014, onde o *wifi* correspondia a 74% do uso e o 3G ou 4G, tinha abrangência de 82%.

Estes números ressaltam a importância deste mercado e da necessidade imediata de uma atuação específica no Patrimônio, assessorado pela Comunicação. É fundamental levar as demandas do Patrimônio para este ambiente digital e fazer uso desta ferramenta em sua manutenção e defesa, analisando e mensurando dados.

Dentre as múltiplas ferramentas oferecidas pela Comunicação Digital, optou-se pelo enfoque *Business Intelligence*, trabalhando conceitos específicos a abordagem de análise de dados em redes sociais. Existem inúmeras ferramentas que permitem outras análises e que podem ser avaliadas e conceituadas, para outras abordagens.

#### 2.4.1 *Business Intelligence - BI*

Em um mundo cada vez mais conectado, a ciência começa a refletir suas análises em escalas planetárias, a fim de compreender a dinâmica social global, e isso faz cada vez mais sentido, devido a inter-relação dos fatos, que acontecem em um lugar e rapidamente tem repercussão no mundo (Helbing ET AL.,2010).

A tecnologia da informação tem desenvolvido mecanismos que estimulam a participação direta dos usuários na produção de conteúdo em tempo real, compartilhando dados com grupos de amplitude cada vez maiores. As informações digitais<sup>2</sup> têm aberto um caminho para a integração em tempo real. Isso permite ao usuário, através do sistema *móvil* a disseminação de informações, pela sua ótica, com qualidade que até pouco tempo estava restrita aos meios profissionais de comunicação.

Assim como amplia as possibilidades do transmissor e do receptor, pela diversidade de olhares aos quais eles passam a ter acesso, a transmissão incontrolada de versões, pode alimentar a rede de ruídos (*fake news*) impedindo que a informação correta seja levada até o receptor, exaurindo a atenção dos usuários com informações incorretas.

<sup>2</sup> “Nos próximos cinco anos, a tecnologia vai evoluir para um conceito chamado de aplicações conversacionais, possíveis a partir da junção entre inteligência artificial, big data, mobile e evolução da mensageria. Nasceu com o ICQ e o SMS e foi evoluindo com os aplicativos de instant messages nos celulares, até ultrapassar as redes sociais em preferência e somar 6 bilhões de usuários em todo o mundo.

A inteligência artificial, nasceu na década de 1950 e começou a dar saltos quânticos de qualidade a partir de 2011“(CÉSAR, 2017)

Neste contexto é fundamental que órgãos fomentadores do Patrimônio, através de sua Assessoria de Comunicação, estejam presentes e atuantes no meio digital, a fim de ser fonte confiável do que se deseja refletir à sociedade sobre seu patrimônio.

*Business Intelligence (BI)* é um conceito de inovação na tomada de decisão gerencial. Não restrito apenas em dados históricos das organizações, mas pautando-se principalmente pela integração de dados internos com dados compartilhados nas redes sociais, em tempo real. A união de informações provenientes das redes sociais aos processos comunicacionais já aplicados na instituição vem revolucionando a tomada de decisão, frente à viabilidade de se conhecer a fundo seu público.

O *BI* é a obtenção destes dados em páginas de redes sociais com o auxílio de uma ferramenta automática em larga escala que coleta informações públicas dos usuários de forma sistemática. Diferentes áreas analisam e necessitam de diferentes dados, por isso a forma de obtenção e leitura destas informações vem se ampliando a cada dia.

O objetivo da aplicação de *BI*, no levantamento desta pesquisa é apresentar a integração de dados em redes sociais, dados de pesquisas e informações internas da instituição como alternativa econômica, eficaz e viável para a gestão público/privada encontrada no Circuito Liberdade, com foco no relacionamento com seus *stakeholders*<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Stakeholder é um termo da língua inglesa que tem como significado “grupo de interesse”, pois são pessoas que possuem algum tipo de interesse nos processos e resultados da empresa. Um dos criadores deste termo foi o filósofo Robert Edward Freeman que o definia como os grupos que podiam afetar ou serem afetados pelos objetivos da organização.(MARQUES et al., 2018)

### 3 Ambiente Construído

A totalidade de qualquer objeto é parte da construção mental que fazemos dele, não estando delimitadas apenas as dimensões impostas. Analisá-lo e interpretá-lo nos permite investigar características importantes que nos norteiam para uma avaliação mais ampla.

#### 3.1 Belo Horizonte

Foi em 1701, em sua busca por ouro, que o bandeirante João Leite da Silva Ortiz, chegou à região da serra de Congonhas, atual Serra do Curral. No local, não encontrou o metal tão cobiçado, mas um lugar de clima agradável, belas paisagens e com espaço ideal para desenvolvimento da agricultura, alojou-se no local e ali desenvolveu plantações e gado. Conforme descreve trecho da carta de sesmaria, concedido por Antônio Albuquerque Coelho:

“Faço saber aos q'. esta minha Carta de Sesmaria virem q', havendo respto. Ao q'. por sua petição me enviou a dizer João Leyte da Silva, q'. ele suppte., em o ano passado de 1701 fabricou fazenda em as minas no distrito do Rio das Velhas em a paragem aonde chamão o Sercado, e na dita fazda. teve plantas e criações, de que sempre pagou dízimos e situou gado vacum, tudo em utilidade da fazenda real e conveniência dos minros.(. . .) (CARVALHO, 1711).

O distrito recebeu a denominação de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey, por Ordem Régia de 1750 e o progresso da região logo atraiu olhares, passando rapidamente de local de passagem a residência fixa de tantas pessoas, além de tradicional parada para os viajantes que conduziam o gado da Bahia em direção as Minas. Surgiu assim o povoado, que recebeu o nome de Curral del Rei, como padroeira local foi escolhida Nossa Senhora da Boa Viagem, a quem os viajantes pediam proteção na travessia.

O povoado foi crescendo tendo como base a lavoura de subsistência, a criação e comercialização de gado e a fabricação de farinha, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento, se instalou no local algumas pequenas fabricas de algodão, fundições de ferro e bronze, pedreiras para extração de granito e calcário, além do cultivo e exportação de frutas e madeiras para regiões vizinhas.

Em um período de decadência da mineração, principal fonte de desenvolvimento das minas, o arraial, baseado em outras opções de desenvolvimento viu em pouco tempo uma grande expansão, passando de 30 a 40 famílias, para um salto de mais de 18 mil habitantes. O local foi elevado à condição de Freguesia, subordinada a Sabará, a região englobava as regiões de Sete Lagoas, Contagem, Santa Quitéria

(atual Esmeraldas), Buritys, capela Nova de Betim, Piedade de Paraopeba, Brumado, Itatiaiuçu, Morro de Mateus Leme, Neves, Aranha e Rio Manso.

Com o crescimento da região veio uma infraestrutura básica com a construção das primeiras escolas e o crescimento do comércio local. No centro do arraial foi construída a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, inicialmente no local foi erguida uma capela de pau-a-pique, substituída, anos depois por uma construção maior, que posteriormente foi demolida e em 1932 já estava erguida a atual Matriz de Boa viagem.

**Figura 2 – Catedral Nossa Senhora da Boa Viagem**



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=831846>

Este ciclo de prosperidade, entretanto durou pouco tempo, as diversas regiões que constituíam o arraial foram ganhando independência e se tornando autônomas, a população diminuiu e a economia entrou em decadência, chegando a um quantitativo de apenas 4 mil habitantes, já no final do século IXX.

A ideia de transferir a sede do governo de Minas para outra cidade, diferente da tradicional Ouro Preto, já perpassava os debates. A primeira tentativa data de 1789, quando os inconfidentes planejaram instalar a capital da república na cidade de São João Del Rei. Nos anos que se seguiram mais quatro tentativas foram realizadas, entretanto todas fracassaram. A viabilidade desta mudança só foi considerada após a proclamação da República, onde não apenas se buscava a transferência do governo, como a completa construção de uma nova cidade, moderna e focada no futuro.

Em 12 de Abril de 1890, o distrito de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey é renomeado, através do Decreto Estadual n.º 36, recebendo assim o nome de



Belo Horizonte, cuja confirmação a criação do distrito, é dada pela Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Neste mesmo ano o então presidente do Estado, Augusto de Lima, formula um decreto de lei, adicionado a Constituição do Estado, que determina a transferência da capital para um novo lugar que atendesse a condições climáticas, de higiene e estratégia. A decisão não agradou em nada a população de Ouro Preto, que se fez ouvir através de protestos realizados na cidade. A ideia dividiu a população das minas entre favoráveis e não favoráveis a mudança, foram criados dois jornais, cada um defendendo e divulgando informações referentes à sua posição, promovendo debates e reuniões sobre os temas.

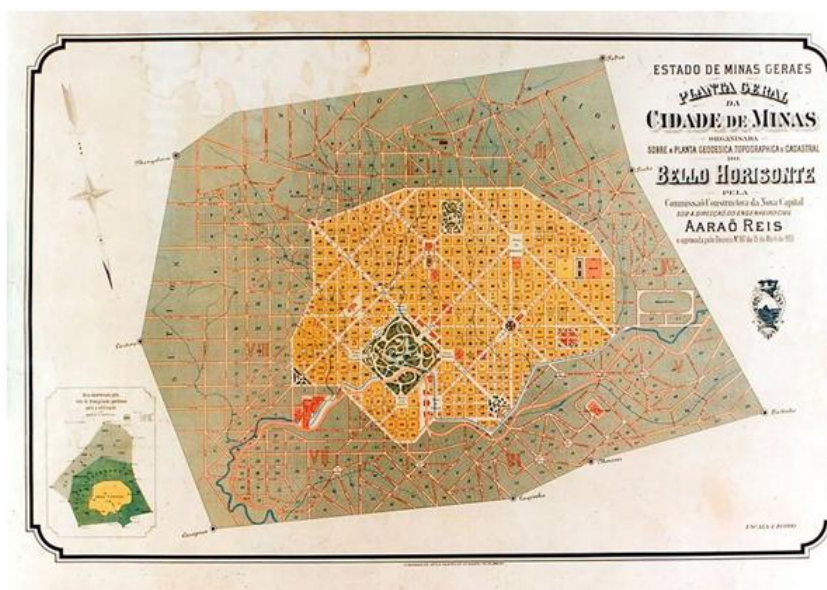
A disputa acabou se tornando um problema, que foi enfrentado pelo governo com a Criação da Comissão de Estudos, que devia selecionar, dentre cinco possíveis localidades, a mais adequada a receber a construção da nova cidade, entretanto, caberia ao Congresso mineiro à decisão final do processo.

Após decisão favorável a construção da nova cidade na região de Belo Horizonte, em 17 de Dezembro de 1893, a lei n.º 3 foi adicionada a Constituição Estadual, determinando que a nova sede do governo fosse então construída, a mesma lei elevava a região a categoria de município e Capital, com a denominação de Cidade de Minas, complementada pelos Decretos Estaduais n.º 716, de 05 de Junho de 1894 e 776, de 30 de agosto de 1894, desmembrado do município de Sabará e instalada em 12 de dezembro de 1897.

A lei determinava um prazo limite de quatro anos para inauguração da nova cidade e a criação de uma Comissão Construtora, composta por técnicos responsáveis pelo planejamento e execução das obras, chefiados por Aarão Reis, a comissão era composta por alguns dos melhores engenheiros e arquitetos do país.

Vários eventos culturais foram significativos para a composição da história de Minas, contribuindo para construir sua identidade, projetando-a no cenário nacional e internacional. Podemos ressaltar o significado profundo do ideal que representou a construção de Belo Horizonte para um Estado que, com identidade política, econômica e cultural formada desde os primórdios do século XVIII, tinha, nos primeiros anos da República, sua integridade e unidade ameaçadas por movimentos separatistas.

A nova Capital surge com o ímpeto de negar à monárquica e o colonial, ovacionados na figuração da cidade de Ouro Preto e exaltar o novo espírito republicano, buscando desestimular os movimentos separatistas e criar condições para a integração de suas diversas regiões a partir de uma nova centralidade, que sustentasse um processo de industrialização semelhante ao de São Paulo e Rio de Janeiro.

**Figura 3 – Plano Geral da Cidade de Belo Horizonte - 1895**

Fonte: <http://cclbdobrasil.blogspot.com.br/2012/05/belo-horizonte-e-uma-metropole.html>

Inspirada pela ideologia republicana a confecção da planta da cidade de Belo Horizonte, ainda denominada de Cidade de Minas, dava destaque para a simetria do traçado, com superposição de malhas ortogonais de amplas ruas e avenidas, sobrepostas em ângulo de 45º graus e, pelo planejamento e distribuição dos equipamentos públicos e órgãos do governo. Esses, obedecendo a critérios que evidenciavam a monumentalidade do poder, valorizando suas perspectivas e visadas, inseriam-se de forma natural na malha urbana da nova capital.

**Figura 4 – Obras da Construção de Belo Horizonte - 1896**

Fonte: <http://cclbdobrasil.blogspot.com.br/2012/05/belo-horizonte-e-uma-metropole.html>

A cidade de Belo Horizonte foi inaugurada no dia 12 de dezembro de 1897, atendendo ao prazo exigido pela Constituição do Estado, entretanto sua construção não estava finalizada devido às crises financeiras ocorridas no país durante o processo de construção, que limitaram a abrangência do projeto. Nos anos que se seguiram a sua inauguração, a cidade viveu períodos de crise e desenvolvimento, o plano idealizado por Aarão Reis sofreu modificações e reestruturações ao longo dos anos, mas muito do que foi idealizado em sua concepção, ainda é percebido no século XXI.

**Figura 5 – Inauguração de Belo Horizonte - 12/12/1897**



Fonte: <http://cclbdobrasil.blogspot.com.br/2012/05/belo-horizonte-e-uma-metropole.html>

Pela Lei Estadual n.º 302, de 01 de Julho de 1901, o município e capital de Cidade de Minas passaram a denominar-se Belo Horizonte e em divisão administrativa referente ao ano de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 01-IX-1920, o município já denominado Belo Horizonte é constituído do distrito sede.

### **3.2 Praça da Liberdade**

Com base na Lei, promulgada pelo Congresso Mineiro, reunido em Barbacena em 17 de dezembro de 1893, que estabelecia as diretrizes para a mudança da capital de Minas para a cidade que se pretendia edificar, no local onde então se encontrava o arraial de Curral Del Rey e delimitando-se um prazo de 4 anos para a construção e estruturação da nova cidade, a 7ª divisão, dirigida pelo engenheiro Dr. Martinho de Moraes, ficou responsável pela construção de todos os edifícios públicos, cujos projetos iniciais já haviam sido aprovados pelo governo do Estado.

Planejado inicialmente para receber apenas o Palácio do Governo, após alterações no projeto a Praça da Liberdade passou a concentrar os prédios das secretarias

do Estado, transformando-se em símbolo de liberdade e poder político das Minas Gerais. Não há como negar a importância cívica do espaço da Praça da Liberdade nos momentos decisivos da vida nacional. , mas muito do que foi idealizado em sua concepção, ainda é percebido no século XXI.

**Figura 6 – Secretaria das Finanças localizada no entorno da Praça da Liberdade - 1909.**



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=831846>

Segundo documenta Abílio Barreto no livro *Belo Horizonte - Memória histórica e Descritiva*, em princípio o intuito da comissão era o de construir os edifícios destinados às secretarias próximos ao centro da futura capital, conforme descrito nas plantas de Aarão Reis, mas ao prazo de se efetivamente iniciar as obras de construção optou-se por colocá-las no mesmo espaço onde seria construído o palácio presidencial.

“Parece-me acertado transferir os edifícios das secretarias de estado para a mesma grande praça em que fora projetado o Palácio presidencial e, merecendo este alvitre a aprovação de V. Ex<sup>a</sup>, assim foram eles definitivamente locados, bem como aquele palácio”. BICALHO. Op. Cit., BARRETO, 1995, p.359.

As duas tentativas sem êxito das concorrências públicas para a construção dos prédios destinados a secretaria e ao palácio, em face do prazo determinado pela lei, optou-se por construí-los por meio de ajustes parciais de mão-de-obra, aliando os serviços por empreitada aos serviços da administração. Por um lado esta opção abria um campo vantajoso a Comissão, que se desvinculava das empreiteiras que desenvolviam trabalhos lentos para o prazo proposto, mas asseguradas por contratos. Se desvincular das empreiteiras dava a comissão maior agilidade e autonomia sobre os processos de construção, mas, em contrapartida, aumentava sobremaneira a demanda de atividades de seus funcionários, ficando estes sobrecarregados em acompanhar diversas obras pela cidade.

**Figura 7 – Praça da Liberdade - 1934**

Fonte: Acervo Museu Abílio Barreto

As obras das Secretarias, da Imprensa e do Palácio Presidencial prosseguem dia a dia com maior atividade. Tudo nos leva a crer, pois, que se a Central não faltar com os materiais necessários, grande incremento tomarão as obras dos edifícios públicos durante o período da seca em que entramos agora. Que não nos falte Deus com o bom tempo, nem a Central com os matérias e o governo do estado aqui se instalará nos respectivos edifícios dentro do prazo da lei” EDIFÍCIOS. . . , op. cit., Barreto, 1936.

Segundo documenta Abílio Barreto, para a confecção da esplanada do que hoje delimitamos como Praça da Liberdade foi desterrada uma grande colina, da qual foram removidas 1.800.000 metros cúbicos de terra, este material foi utilizado para aterrar um espaço de grande profundidade que havia entre as ruas Bernardo Guimarães, Sergipe e Av. Liberdade (Atual Av. João pinheiro). Esta ação, tão significativa destaca à expansão e ramificação da Praça em sua composição mais essencial, à terra. O material retirado da Praça foi utilizada para sedimentação das ruas de seu entorno, hoje, esta ramificação se faz pelo valor simbólico, ramificando à simbologia da praça na amplitude dos espaços que compõem Circuito Liberdade.

O projeto criado pela Comissão Construtora, finalizado em maio de 1895, inspirava-se no modelo das mais modernas cidades do mundo, como Paris e Washington. Os planos revelavam algumas preocupações básicas, como as condições de higiene e circulação humana. Dividiram a cidade em três principais zonas: a área central urbana, a área suburbana e a área rural. No centro, o traçado geométrico e regular estabelecia um padrão de ruas retas, formando uma espécie de quadriculado, Mas largas, as avenidas seriam dispostas em sentido diagonal. Esta área receberia toda a estrutura urbana de transportes, educação, saneamento e assistência médica. Abrigaria, também, os edifícios públicos dos funcionários estaduais. Ali também deveriam se instalar os estabelecimentos comerciais. Seu limite era a Avenida do Contorno, que naquela



época se chamava de 17 de Dezembro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, [s.d.]).

Nesse contexto, foi concebida a Praça da Liberdade, um complexo paisagístico e arquitetônico de grande importância histórica para a cidade de Belo Horizonte. Localizada entre as atuais avenidas João Pinheiro e Cristóvão Colombo e as ruas Gonçalves Dias, Santa Rita Durão e Alvarenga Peixoto, foi construída na cota mais alta do perímetro urbano.

Possui uma área de 35.000 m<sup>2</sup> com terreno plano e sem desníveis, seu entorno é caracterizado por edifícios com grande variedade estilística, com destaque para os ecléticos da virada dos séculos XIX/XX, que abrigavam as Secretarias de Estado. O prolongamento da Avenida João Pinheiro divide a praça, longitudinalmente, em duas partes ladeadas por palmeiras imperiais; transversalmente, possui duas alamedas que lhe dão a configuração de cruz. No centro, encontra-se em destaque o coreto em estrutura metálica e, espalhados por toda sua extensão, pode-se encontrar monumentos, bustos e fontes.

Atribui-se ao arquiteto paisagista Paul Villon o desenho original dos jardins que possuíam características aos moldes dos jardins ingleses. Em 1920, por ocasião da visita da família real belga, a linha original inglesa foi substituída pelo traçado de inspiração francesa, aos moldes de Versalhes, que permanece nos dias atuais. A reforma coube ao arquiteto e paisagista Reinaldo Dieberger.

**Figura 8 – Visita do rei Alberto e da rainha Elizabeth da Bélgica - 1920**



Fonte: [https://i.em.com.br/lkVByJR\\_nyXFtEcBsu63vX7K4zg=/675x0/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia\\_127983242361/2015/03/21/629817/20150320235617524986u.jpg](https://i.em.com.br/lkVByJR_nyXFtEcBsu63vX7K4zg=/675x0/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia_127983242361/2015/03/21/629817/20150320235617524986u.jpg)

Em 1969, visando atender à reestruturação do sistema viário, foi realizada uma nova reforma cuja característica maior foi a supressão do tráfego na alameda central.

Em 02 de junho de 1977 o conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), sendo formado pelos seguintes bens: Edifício Niemeyer, Secretaria de Estado de Defesa Social, Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas, Edifício Mape, Edifício Sede do IPSEMG, Secretaria de Estado da Fazenda, Secretaria de Estado de Educação, Reitoria da UEMG, “Rainha da Sucata”, Biblioteca Pública Luiz de Bessa, Palácio dos Despachos, Palácio Arquiepiscopal, Palacete Dantas, Solar Narbona e “Casa Amarela”.

A relevância cívica deste espaço, palco de tantas lutas populares reflete-se em seu uso por tantas manifestações nacionais (WERNECKE, 2015):

1942 - Segunda Guerra Mundial (1939-1945) - Manifestações contra os países do Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão.

**Figura 9 – Ato de repúdio os ataques nazistas - 11/09/1942**



Fonte: [https://i.em.com.br/oB4w1HSrH1uMJM5hBxPfaArFU7w=/675x0/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia\\_127983242361/2015/03/21/629817/20150320235602385506o.jpg](https://i.em.com.br/oB4w1HSrH1uMJM5hBxPfaArFU7w=/675x0/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia_127983242361/2015/03/21/629817/20150320235602385506o.jpg)

1955 - Juscelino Kubitschek se elegeu governador de Minas - desfilou em carro aberto pela Alameda das Palmeiras e recebeu os aplausos do eleitorado

1960 - Em 31 de julho, multidão festeja a consagração de Nossa Senhora da Piedade como padroeira de Minas Gerais.

1969 - Criada a Feira de Artesanato da Praça da Liberdade, que ficou conhecida como Feira Hippie. Em 1991, com a restauração da praça, a feira é transferida para a Avenida Afonso Pena.

1979 - Em 29 de maio, professores, a maioria mulheres, reivindicavam aumento salarial e melhores condições de trabalho.

1985 - Falecido em 21 de abril, o presidente Tancredo Neves é velado no Palácio

da Liberdade.

1997 - Em 24 de junho, o cabo da PM Valério dos Santos Oliveira, de 36 anos, foi assassinado, com uma bala na cabeça, no canteiro central da Praça da Liberdade. Ele liderava passeata por melhores salários.

No início da década de 1990, atendendo às comemorações do 94º aniversário de Belo Horizonte (1991), a praça foi restaurada, retomando-se o traçado de 1920, os trabalhos ficaram a cargo da equipe da arquiteta Josefina Vasconcelos.

2015 - Em 15 de março, protestos contra a corrupção

**Figura 10 – Espaço de lazer e Convívio - 2017**



Fonte: Acervo da Autora

Além de sua relevância política, a Praça da Liberdade e seu entorno são símbolos do convívio social da capital mineira, lugar de descanso e contemplação, comumente usada pelos moradores como ambiente para realização de atividades físicas e encontro de grupos. Estas distintas formas de sociabilidade apresentadas na região reforçam seu valor histórico, político e sociocultural.

### **3.3 Circuito Liberdade**

Seguindo a tendência mundial de fomento dos complexos turísticos o Circuito Liberdade é um instrumento de interesse cultural com valor agregado (econômico, social, histórico e cultural) que viabiliza sua preservação através de uma contextualização interdisciplinar de Parceria Pública Privada - PPP, garantindo a integridade deste espaço singular da capital mineira.



A idealização de um corredor cultural neste espaço da cidade de Belo Horizonte já estava em pautas do governo de Minas Gerais em anos anteriores a sua efetivação. No ano de 1997, o então senador Francelino Pereira, apresentou ao Plenário do Senado um projeto intitulado “Espaço Cultural da Liberdade - ECL”, que já previa a instalação de um Centro Cultural Banco do Brasil em Belo Horizonte e outros equipamentos culturais para o então centésimo aniversário da cidade.

No governo de Aécio Neves se estabelecem as diretrizes que culminaram na efetiva transferência dos órgãos do poder executivo estadual da região central da cidade para a região norte de Belo Horizonte, onde no bairro Serra Verde, região de Venda Nova construiu-se a Cidade Administrativa. Esta mudança teve como justificativa a necessidade de esvaziamento do grande centro e o redirecionamento de fluxo e desenvolvimento urbano para o vetor norte da capital (BARBOSA; SILVA; PAOLIELLO, 2012).

Na efetiva transferência dos equipamentos de governo para a Cidade Administrativa, inicia-se o processo de reuso dos espaços públicos de entorno da Praça da Liberdade, que através de parcerias e finalização de obras de restauração, passam a compor o então denominado Circuito Cultural da Praça da Liberdade.

Segundo (MACIEL, 2013), o Circuito foi criado “com o objetivo de explorar a diversidade cultural” em uma área da cidade com “enorme valor simbólico, histórico e arquitetônico”. Esta ação caracteriza a política pública idealizada pelo governo do estado em exercício, cuja concepção foi sintetizada no trecho abaixo, extraído do Anexo I do Termo de Parceria Nº 032, assinado em 2012 por Eliane Oliveira, na condição de Secretária de Cultura e por Cristiana Miglio Kumaira Pereira, Diretora Presidente do Instituto Sérgio Magnani, co-gestor do Circuito:

O Circuito Cultural Praça da Liberdade (CCPL) está sendo implantado pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, para oferecer à população novos espaços de conhecimento, arte, cultura, ciência e entretenimento. O Circuito, desenvolvido em parceria com a iniciativa privada, restaura e implementa novos usos aos prédios públicos que circundam a Praça da Liberdade, transformando-os em um riquíssimo conjunto de cultura e informação, composto de acervos históricos, artísticos e temáticos; centros culturais interativos; biblioteca e espaços para oficinas, cursos e ateliês abertos; além de planetário, cafeterias, restaurantes e lojas. [...] Para abrigar a sede dos futuros espaços culturais, todas as intervenções de restauração e revitalização dos edifícios são supervisionadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) e tiveram os projetos aprovados pelos órgãos responsáveis como o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município (CDPCM-BH), a Secretaria Municipal de Regulação Urbana (SMARU), o Conselho Estadual do Patrimônio (CONEP) e a Secretaria do Meio Ambiente (SMAMA). Nos anos iniciais do projeto, o foco principal esteve na negociação e celebração dos convênios com as entidades públicas e privadas que são responsáveis por alguns dos espaços, bem como na viabilização da restauração dos edifícios junto aos órgãos responsáveis. Embora ainda existam obras em andamento [...], o foco principal passa a ser

a configuração da gestão do Circuito que dará a ele o caráter integrado a que se pretende, dentro de alto padrão estético e cultural, qualidade técnica e programação qualificada. O cumprimento da missão (“Ampliar o capital humano através da cultura, informação e educação, garantindo espaço para a inovação e divulgação da cultura”) e da visão (“Tornar-se o maior complexo na área de cultura e informação do Brasil, transformando-se em referência mundial”) propostas depende de uma gestão compartilhada entre Estado e parceiros, que será alinhada e fortalecida a partir deste ano (SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS, 2013).

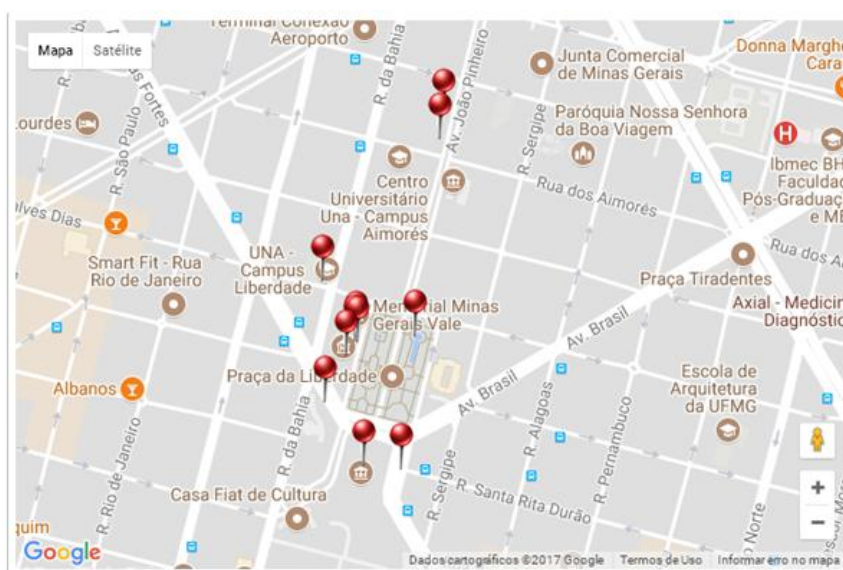
Inicialmente o Circuito fica sob gestão direta da Secretaria de Cultura de Minas Gerais de 2010 a 2012. Posteriormente é co-gerido pelo Instituto Sérgio Magnani de 2012 a 2014, através de parceria firmada com o Governo de Minas Gerais. Em abril de 2015 o IEPHA/MG assume a gestão, retornando para as mãos do Estado a administração do complexo cultural e mantendo-se as parcerias público-privadas na administração de alguns dos espaços, na realização de investimentos e manutenção dos prédios. O objetivo principal é uma maior articulação com o espaço urbano e com os grupos artísticos regionais.

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA tem atuação direta na base da criação do Circuito, quando de sua participação nos projetos de restauração, reforma e implantação dos novos usos das edificações. Todos os projetos foram acompanhados e aprovados pelo Instituto e estando ele dentro da secretaria de Cultura, temos em 2015 um retorno da Secretaria a gestão deste espaço.

“O projeto foi desenvolvido pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Cultura em parceria com empresas da iniciativa privada. Os antigos prédios públicos foram transformados em espaços interativos que buscam espelhar a diversidade: acervos históricos, artísticos e temáticos; centros culturais interativos; biblioteca e espaços para oficinas, cursos e ateliês abertos; além de planetário, cafeterias, restaurantes e lojas” (LIBERDADE, S.D.).

Em 2017 o Circuito passa por uma ampliação do seu perímetro de atuação, considerando a Avenida João Pinheiro e a Rua da Bahia, o que reflete na atualização do nome, passando de **Circuito Cultural Praça da Liberdade** para **Circuito Liberdade**, integrando unidades como o BDMG Cultural e a Academia Mineira de Letras.

[...] este modelo de parceria público-privada possibilita que grandes empresas participem e contribuam efetivamente com o avanço cultural da cidade. Mais que realizarem suas atividades fins, os parceiros investem na implantação e manutenção de museus, espaços de aprendizagem, salas de exposições e espetáculos, além de centros de memória que consolidam a história de Minas Gerais, apresentando-a de forma gratuita ou a preços populares (MACIEL, 2013).

**Figura 11 – Distribuição dos Equipamentos - Circuito Liberdade - 2017**

Fonte: <http://circuitoculturalliberdade.com.br/plus/modulos/listas/index.php?tac=servicos&layout=conheca>

**Figura 12 – Distribuição dos Equipamentos - Circuito Liberdade - 2018**

Fonte: <http://www.circuitoliberalde.mg.gov.br/pt-br/visite-br>

A Assessoria de Comunicação do IEPHA possui histórico importante de atuação junto ao órgão no que se refere ao desenvolvimento, divulgação e promoção de demandas estaduais. Quando o Circuito Liberdade é inserido como um novo campo de atuação do órgão, novos profissionais são convidados a reforçar a equipe de Comunicação, com olhar voltado para políticas públicas e responsabilidade administrativa, ampliando a equipe de comunicação do IEPHA e criando um núcleo de atuação direta no Circuito.

Quadro 1 – Equipamentos - Circuito Liberdade

2010	01	Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	Equipamentos já tradicionais na região
	02	Palácio da Liberdade	
	03	Museu Mineiro	
	04	Arquivo Público Mineiro	
<b>Novos equipamentos</b>			
	05	Museu das Minas e do Metal	Março de 2010
	06	Memorial Minas Gerais Vale	Novembro de 2010
	07	Espaço do Conhecimento UFMG	Março de 2010
2012	08	Centro de Arte Popular CEMIG	Março de 2012
2014	09	Horizonte Sebrae – Casa da Economia Criativa	Janeiro de 2014
	10	Cefar Liberdade	Março de 2014
	11	Casa Fiat de Cultura	Junho de 2014
	12	CCBB-BH	Agosto de 2014
2016	13	Academia Mineira de Letras	Junho de 2016
	14	BDMG Cultural	Junho de 2016
2017	15	Prédio Rainha da Sucata	Abril de 2017
2018	16	Casa do Patrimônio – Prédio Verde	A ser inaugurado

Fonte: Elaboração da Autora

O objetivo desta ação conjunta, segundo entrevista realizada pela autora com a equipe de Comunicação do Circuito Liberdade no ano de 2017 foi a manutenção das ações de comunicação integrada entre o que o IEPHA desenvolve no Estado de Minas Gerais e o que é proposto e refletido pelo Circuito na capital mineira. Assim, efetivamente, este espaço se torna representativo da cultura mineira em sua rica pluralidade. A ampla representatividade proposta pelo Circuito permite viabilizar ações de Comunicação direcionadas a um diálogo com todo o público mineiro.

### 3.3.1 Estrutura

Quando de sua criação, a gestão do Circuito Liberdade elaborou um plano de ação que, dentre outros parâmetros, dá destaque aos seguintes pontos:

- **Acesso:** Prevê a ampliação do acesso através da inclusão planejada, com programações e atividades gratuitas para todos os públicos.
- **Segurança:** Envolvimento de equipes de policiais especialmente treinados para a interação com os turistas e com o público local, associado a um projeto de iluminação pública.

- Trânsito local: Melhoria das condições no trânsito, estacionamento e conforto para circulação de pedestres. Em função do aumento constante de automóveis na cidade, as intervenções feitas na região possuem previsão de sofrerem mudanças ao longo dos anos, com base na análise da BHtrans e da Polícia Militar, a fim de garantir um trânsito adequado aos visitantes e a viabilidade econômica/social da região.
- Orientações integradas: Sinalização adequada da região do circuito, de modo a identificar ao visitante todos os pontos de circulação.
- Inclusão social: As edificações do circuito sofreram obras de adequação às normativas de segurança e acessibilidade, algumas disponibilizam cadeiras de rodas para os usuários. Outros projetos já em andamento preveem visitas guiadas em libras e ações de educação patrimonial permanente.
- Acesso por transporte público e privado: O Transporte público na região conta com cerca de 21 linhas com itinerário no entorno da praça, além de táxis e transportes privados alternativos. Para instituições educacionais é disponibilizado o serviço de transporte do Circuito Liberdade destinado ao atendimento de alunos das escolas públicas estaduais.

### 3.3.2 Canais de comunicação

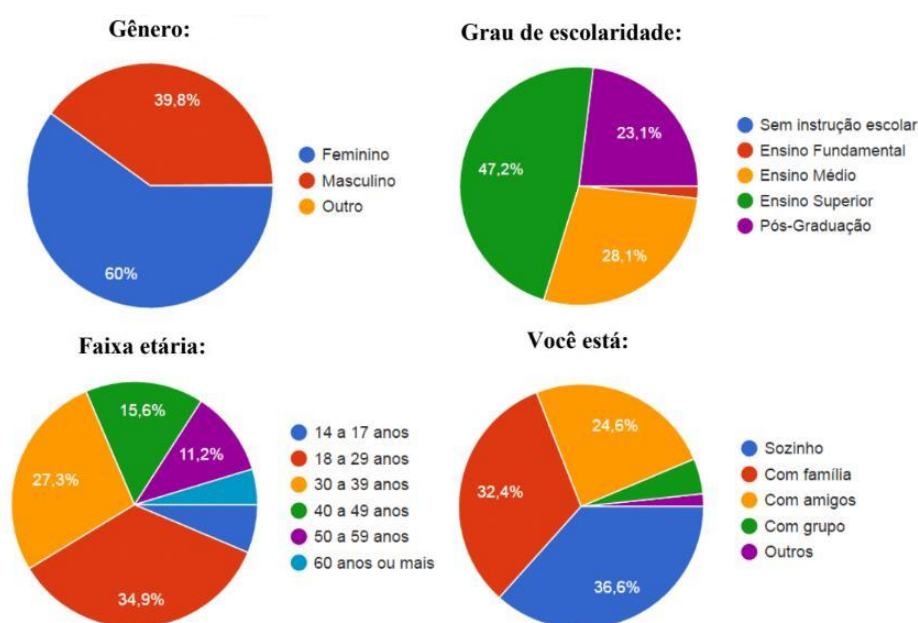
Os canais de Comunicação usados pelo Circuito Liberdade, no período do levantamento de dados que embasa as análises dessa dissertação (2015 – 2017), são:

- Internet: Site ([www.circuitoliberalde / circuitoliberalde.mg.gov.br](http://www.circuitoliberalde.org.br))
- Redes Sociais: *Facebook, Twiter e Instagram.*
- Rádio: Programa semanal na Rádio Inconfidência - Toda quinta-feira, às 10:30, no programa Casa Aberta, com pauta específica das atividades do Circuito ou atividades específicas das unidades.
- Direto: O Centro de Informação ao Visitante está localizado no prédio Rainha da Sucata. Conta com equipe treinada para transmitir todas as informações sobre o funcionamento e a programação dos espaços que constituem o Circuito Liberdade, além de informações turísticas sobre a cidade de Belo Horizonte e o estado de Minas Gerais. Os atendentes são capacitados a atender o turista em quatro idiomas (Portugues, Inglês, Frances e Espanhol). Esta ação é viabilizada através de parceria da Secretaria de Estado de Turismo (Setur) e a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur)

### 3.3.3 Público

No ano de 2016, foi realizado pelo Circuito Liberdade uma pesquisa de público, com foco na análise da experiência do usuário e da identificação do perfil dos visitantes. Segundo dados desta pesquisa, o público do Circuito é majoritariamente feminino, com destaque para a faixa etária de 18 a 29 anos e de 30 a 39 anos. Este público possui atuação constante nas redes sócias, conforme dados apresentados na pesquisa que descreve o perfil brasileiro de consumo de informações, realizada em 2017. Este cenário reforça a importância de ações de comunicação digital para o Circuito.

**Figura 13 – Pesquisa de Opinião - 2016**



Fonte: CCPL - Pesquisa 2016

### 3.3.4 Unidades

Composto por 16 equipamentos culturais, o Circuito Liberdade tem como objetivo a manutenção e ampliação de sua articulação com o espaço urbano e com os movimentos culturais das diversas regiões do Estado. Oito dos equipamentos são geridos diretamente pelo Governo do Estado e sete funcionam através de Parcerias Público-Privadas-PPP ou parcerias com instituições públicas federais. Para o ano de 2018 o Circuito aguarda a inauguração da Casa do Patrimônio, uma ação importante no alinhamento do Circuito com a política mineira de preservação.

Quadro 2 – Gestão por Equipamento - Circuito Liberdade 2017

Equipamentos Públicos Sob Gestão do Estado	Equipamentos Públicos Sob Gestão de Parcerias	Equipamento a ser Implantado
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	Espaço do Conhecimento UFMG	Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais
Palácio da Liberdade	MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal	
Arquivo Público Mineiro	Memorial Minas Gerais Vale	
Museu Mineiro	Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)	
Centro de Arte Popular Cemig	Horizonte Sebrae – Casa da Economia Criativa	
Cefart Liberdade	Casa Fiat de Cultura	
BDMG Cultural	Academia Mineira de Letras	
Rainha da Sucata		

Fonte: Elaboração da Autora

### Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e fundada em 1954, é a principal biblioteca pública de Belo Horizonte. Em 2000 recebe a incorporação do antigo anexo da Secretária da Fazenda (Professor Francisco Iglésias) que data de 1889, situado à Rua da Bahia.

Em seu acervo possui mais de 260 mil títulos, incluindo obras raras de escritores brasileiros e estrangeiros, com destaque para uma importante coleção de autores mineiros. O espaço é composto ainda por teatro, sala de cursos e galerias de arte.



**Figura 14 – Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa**

Fonte: <http://www.cultura.mg.gov.br> (Asscom)

### Arquivo Público Mineiro

O Arquivo Público Mineiro é o órgão da Secretaria de Estado de Cultura, responsável pelo recolhimento, gestão, guarda, preservação, conservação e acesso ao acervo arquivístico do Poder Executivo estadual e aos documentos privados de interesse público. Em suas dependências, os visitantes têm acesso a milhares de documentos, que remontam ao período colonial, imperial e republicano.

**Figura 15 – Arquivo Público Mineiro**

Fonte: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe>



### Museu Mineiro

Antiga sede do Senado Mineiro, o prédio que é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, está sob a gestão da Superintendência de Museus e Artes Visuais da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.

Localizado ao lado do Arquivo Público Mineiro possui registro documental de momentos distintos da formação da cultura do Estado. Atualmente, são mais de 2.600 objetos, reunidos em 36 coleções vindas de acervos particulares e de outras instituições.

**Figura 16 – Museu Mineiro**



Fonte: <http://www.soubh.com.br/exposicoes/primavera-dos-museus-museu-mineiro/>

### Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB BH

Com projeto arquitetônico concebido por Luiz Signorelli, fundador da Escola de Arquitetura de Minas Gerais, possui estilo eclético, com influências neoclássicas e *art déco*, inaugurado em 1930 para sediar a Secretaria de Interior e Justiça.

Gerido por Parceria Público Privada, o Centro Cultural Banco do Brasil de Belo Horizonte foi inaugurado em 27 de agosto de 2013, o prédio foi cedido pelo Governo do Estado de Minas Gerais ao Banco do Brasil para abrigar a quarta unidade do CCBB no país.

**Figura 17 – CCBB BH**

Fonte: <http://www.soubh.com.br/materias/arte-e-teatro/por-dentro-do-ccbb-bh/>

### Espaço do Conhecimento UFMG

O Espaço do Conhecimento UFMG é fruto da parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e o Governo do estado. Possui programação voltada à diversidade e à multiplicidade cultural através do diálogo entre ciência e os aspectos da vida cotidiana. É um museu dinâmico, que faz uso de recursos tecnológicos e audiovisuais em uma abordagem lúdica e interativa.

**Figura 18 – Espaço do Conhecimento - UFMG**

Fonte: <http://ufmgbr.tumblr.com/post/108253286604/ufmg-oportunidades-de-aprendizado-lazer-e>

MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal

O prédio começou a ser construído em outubro de 1895 para abrigar a Secretaria do Interior e posteriormente sediou a Secretaria de Educação. Projetado pelo arquiteto José de Magalhães, o edifício obedeceu ao padrão arquitetônico adotado em todas as construções planejadas pela Comissão Construtora da Nova Capital – o estilo eclético, com predominância de elementos neoclássicos franceses. O Prédio Rosa, como é conhecido, foi inaugurado junto com a capital em 1897 e ainda abriga um dos primeiros elevadores de Belo Horizonte em funcionamento, de 1926.

O edifício é gerido através de PPP com a empresa Gerdau. O MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal abriga acervo de duas das principais atividades econômicas de Minas Gerais: a mineração e a metalurgia.

**Figura 19 – Museu das Minas e do Metal**



Fonte: <http://www.arqbh.com.br/2011/01/museu-das-minas-e-do-metal.html>

### Memorial Minas Gerais Vale

Antigo prédio da Secretaria de Estado da Fazenda foi o terceiro equipamento aberto ao público em 2010, o Memorial Minas Gerais Vale é viabilizado por parceria entre o Governo de Minas e a Vale.

A iniciativa, com museografia de Gringo Cardia, enfoca a história geral do Estado. A proposta é reunir em um mesmo espaço, toda a riqueza cultural do Estado, desde o século XVIII até o cenário contemporâneo, incluindo uma perspectiva futurista.



**Figura 20 – Memorial Minas Gerais Vale**

Fonte: <http://www.guiabh.com.br/memorial-minas-gerais-vale>

#### Centro de Arte Popular - CEMIG

Prédio do antigo Hospital São Tarcísio, localizado na Rua Gonçalves Dias, é hoje ocupado pelo Centro de Arte Popular – Cemig, inaugurado em março de 2012. O espaço privilegia a riqueza e a diversidade das manifestações culturais populares, dando destaque ao trabalho dos artistas que traduzem no barro, na madeira e em outros materiais, o universo em que vivem.

São expostas obras de artistas de várias regiões do Estado como o Vale do Jequitinhonha, Cachoeira do Brumado, Divinópolis, Prados, Ouro Preto, Sabará e outras. O centro possui ainda salas de exposição temporária para mostrar obras de artistas não só de Minas, mas de todo o país.

**Figura 21 – Centro de Arte Popular - CEMIG**

Fonte: <http://hojeemdia.com.br/almanaque/cultura-de-raiz-e-diversidade-no-centro-de-arte-popular-cemig-na-pra%C3%A7a-da-liberdade-1.465036>. Foto Renato Cobucci

### Palácio da Liberdade

O Palácio da Liberdade é o prédio central do conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade. Construído em estilo eclético com influência neoclássica, foi inaugurado em 1897, junto com a fundação da cidade, sendo destinado à moradia de vários governadores. Entre 2004 e 2006, o Palácio passou pelo maior processo de restauração desde sua inauguração, com apoio do Instituto OI Futuro.

**Figura 22 – Palácio da Liberdade**



Fonte: <http://circuitoculturalliberdade.com.br/plus/modulos/listas/?tac=espaco&id=12#/album>

### Casa Fiat de Cultura

A Casa Fiat de Cultura tem sede no Palácio dos Despachos, edifício que integra o conjunto arquitetônico e histórico do Palácio da Liberdade. A instituição, mantida pelas empresas do Grupo Fiat, realizou completa revitalização e restauro do prédio, implantando a mais moderna tecnologia museológica dentro de padrões internacionais.

O espaço realiza grandes mostras com acervos dos mais importantes museus e coleções do Brasil e do mundo. Possui programa fixo de palestras, sessões de cinema e atividades educativas.

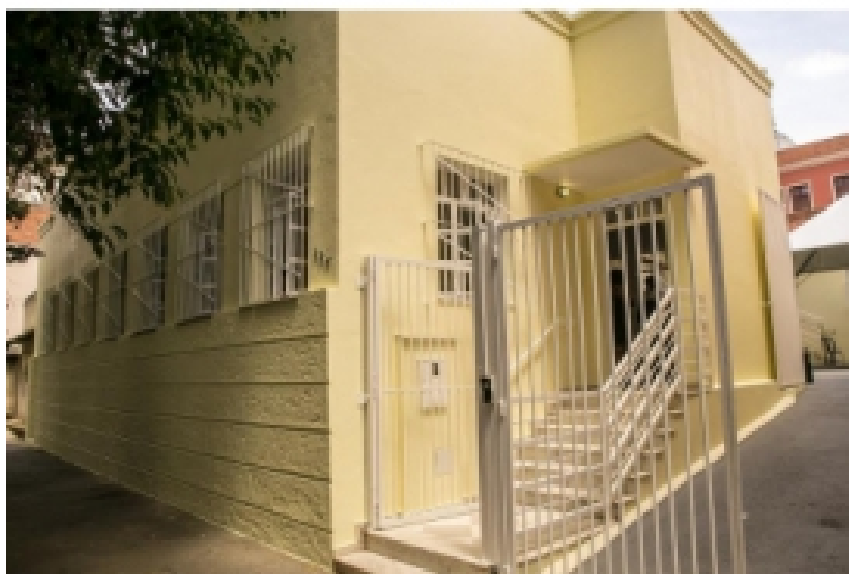
**Figura 23 – Casa Fiat de Cultura**

Fonte: <http://www.mineirosnaestrada.com.br/casa-fiat-de-cultura/>. Foto de Gê Azevedo

### Cefart Liberdade

O Cefart Liberdade é uma unidade do Centro de Formação Artística e Tecnológica – Cefart da Fundação Clóvis Salgado voltado para a formação em arte nas áreas de teatro, dança e música.

Oferece cursos livres, técnicos profissionalizantes e de extensão a crianças, jovens e adultos, além de cursos em tecnologia do espetáculo, com disciplinas voltadas para iluminação, sonorização, figurino e cenografia.

**Figura 24 – Cefart Liberdade**

Fonte: <http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/local/atrativo-turistico/artistico-cultural/cefart-liberdade-fundacao-clovis-salgado>. Foto Netun Lima

### Casa da Economia Criativa

Economia Criativa é um conceito criado para nomear as atividades econômicas e modelos de negócios originados a partir do conhecimento, da criatividade e do capital intelectual. A indústria criativa compreende quatro grandes grupos, segundo divisão descrita no relatório de 2010 das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD): Patrimônio, Artes, Mídia e Criatividade Funcional.

Ocupando uma antiga casa localizada na rua Santa Rita Durão, o espaço resgata a cultura e a história da época em que foi construído (1910), dando um recorte nas experiências e nos casos populares da época por meio da exibição de trechos de obras de autores contemporâneos, tais como Carlos Drummond de Andrade, Ciro dos Anjos e Pedro Nava.

**Figura 25 – Casa da Economia Criativa**



Fonte: <http://www.soubh.com.br/espacos-culturais/horizonte-sebrae-casa-da-economia-criativa/>

### BDMG Cultural

O BDMG Cultural é um instituto que há 27 anos realiza ações na área da música, das artes visuais e das artes cênicas. Braço cultural do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, suas ações culturais abrem espaço para novos e consagrados artistas. A galeria de arte promove exposições abertas à visitação diariamente, inclusive aos finais de semana e feriados.



Figura 26 – BDMG Cultural



Fonte: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/circuito-liberdade>

### Academia Mineira de Letras

O Edifício da Academia Mineira de Letras foi construído entre os anos 1923/1924 para abrigar consultório e residência do médico carioca Eduardo Borges da Costa. O tombamento estadual da edificação e do terreno ocorreu em 1988 sendo inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes.

A Academia Mineira de Letras foi fundada na cidade de Juiz de Fora, em 1909, por um grupo de jornalistas, escritores e profissionais ligados à literatura e à cultura. Em 1915 a instituição foi transferida para Belo Horizonte e em 1987, passou a ocupar o Palacete Borges da Costa, ganhando posteriormente um anexo para receber eventos e reuniões. O conjunto das edificações se destaca pelo contraste entre o clássico e o moderno.



Figura 27 – Academia Mineira de Letras



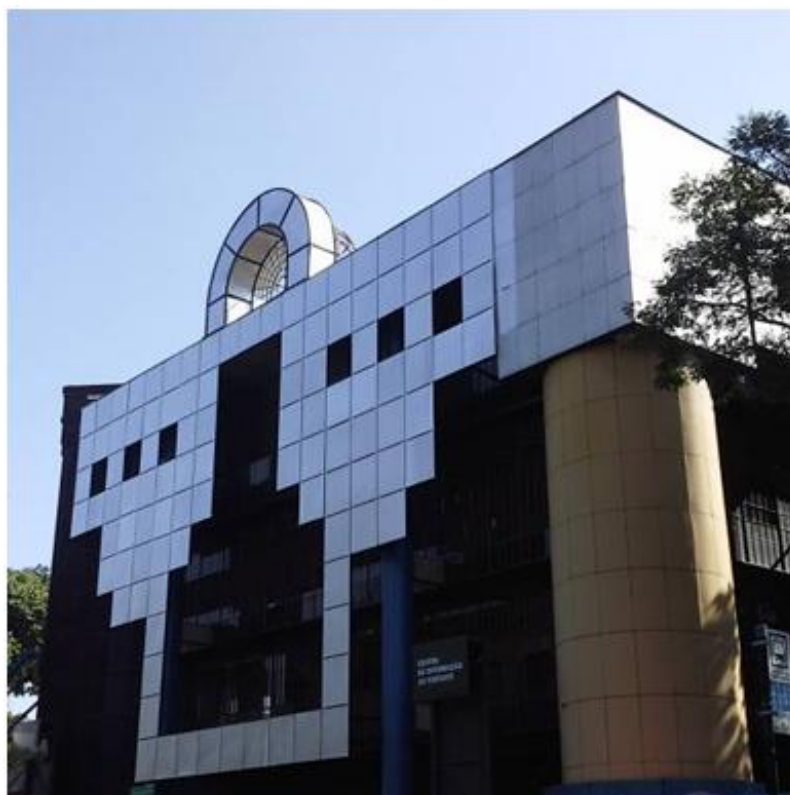
Fonte: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/6/bens-tombados-edif%C3%ADcio-da-academia-mineira-de-letras>

### Rainha da Sucata

Conhecido como Rainha da Sucata, em estilo Pós-moderno, este prédio foi construído em 1980 com diferentes categorias de materiais característicos de Minas Gerais como chapas de aço, quartzito, ardósia e pedra sabão.

Atualmente o prédio abriga o Centro de Informação ao Visitante (CIV) do Circuito Liberdade e o Hub Minas Digital, projeto da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes), é um espaço de *coworking* que oferece infraestrutura moderna, estações de trabalho, ambiente para cursos, workshops, área de convivência e conexão com o ecossistema de inovação de Minas Gerais.

**Figura 28 – Rainha da Sucata**



Fonte: <http://curtindoavidaporai.blogspot.com.br/2015/09/edificio-rainha-da-sucata-belo-horizonte.html>

Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais - Espaço a ser implementado.

Projetado pelo arquiteto José de Magalhães o Prédio Verde, como é conhecido, foi empreendido pela equipe construtora da Nova Capital entre os anos de 1895/1897, para abrigar a Secretaria de Agricultura e Comercio.

**Figura 29 – Casa do Patrimônio de Minas Gerais**



Fonte: <http://www.cultura.mg.gov.br/ajuda/story/912-iepha-estende-consulta-publica-para-novas-regras-do-icms->

A intenção é de que no edifício seja implantada a Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, que objetiva abrigar a sede do IEPHA, biblioteca, ateliê de restauro aberto e espaço expositivo. Segundo previsão do Circuito o espaço será sede da Comissão Mineira de Folclore e dos conselhos de Cultura e de Patrimônio.

## 4 Metodologia

O método é o caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas. Como pesquisa tem por objetivo um problema a ser resolvido, o método serve de guia para o estudo sistemático do enunciado, compreensão e busca de solução do referido problema (RUDIO, 1999).

Metodologia utilizada para elucidação desta pesquisa:

Pesquisa Bibliográfica utilizada na teorização do tema com a contribuição de autores conceituados, esta fundamentação teórica permitiu a contextualização do patrimônio associado aos espaços coletivos urbanos e a contribuição da comunicação digital, através da análise de dados em redes sociais para análise e percepção da ressignificação dos espaços culturais.

Pesquisa Documental usada com o objetivo de compreender o objeto de estudo em sua dimensão histórica, administrativa e social, além de identificar informações que possam confirmar ou refutar a hipótese levantada.

Sobre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica GIL (1996) defende que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores, sobre determinado assunto a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico ((GIL, 1996)

Pesquisa Qualitativa usada para compreensão crítica e analítica dos dados obtidos pela análise de dados em redes sociais.

Para Creswell (2007) a técnica qualitativa é:

[. . .] é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. (CRESWELL, 2007)

Complementando os métodos apresentados serão abordados conceitos referentes à coleta de dados em redes sociais, pontuando a amplitude das ferramentas disponíveis no mercado para monitoramento digital e métricas, limitando nossas escolhas a aplicabilidade ao objeto de estudo analisado, o Circuito Liberdade.

De acordo com a definição de Creswell (2007) o trabalho segue uma linha de pesquisa qualitativa, uma vez que apresenta uma narrativa de acontecimentos baseados em pesquisa documental e na análise de dados em redes sociais, delimitados

aos anos de 2015 a 2017, em recorte temporal de atividades representativas à integração e ressignificação deste espaço.

Sobre delimitação Creswell (2007) recomenda:

Use delimitações para restringir o escopo de um estudo. Por exemplo, o escopo pode focar em variáveis específicas ou em um fenômeno central, delimitado para participantes ou locais específicos, ou ser restrito a um tipo de projeto de pesquisa (por exemplo, etnografia ou pesquisa experimental). (CRESWELL, 2007)

Os anos de análise e os recortes das coletas foram selecionados por compreenderem eventos simbólicos ao Circuito Liberdade, permitindo uma avaliação interpretativa dos dados. A relação da autora com este ambiente, como moradora da cidade de Belo Horizonte e frequentadora deste espaço durante os eventos analisados, permite uma abordagem ampla, sensorial e qualitativa da relação da sociedade mineira com a ressignificação deste ambiente.

A pesquisa de 2015 é o referencial de início da coleta de dados em redes sociais, por ser o ano de retorno da gestão pública deste espaço e pela realização de evento simbólicos da linha de atuação deste órgão no fomento do patrimônio.

A pesquisa de 2016, usada como fonte intermediária entre os anos de 2015 e 2017, apresenta dados coletados em pesquisa presencial realizada pelo Circuito Liberdade.

A pesquisa de 2017 pontua dados nacionais sobre o perfil de acesso e de leitura de informações dos brasileiros nas redes sociais, tem ainda recorte de coleta realizado durante período de grande efervescência política no entorno do Circuito.

Segundo Márcia Tondato, 2007, a pesquisa é um instrumento estratégico, que aponta soluções, pois fornece elementos para analisar uma situação, dentro de um contexto. Este estudo apresenta o contexto histórico da criação da cidade de Belo Horizonte e a relevância simbólica da concepção da Praça da Liberdade para Minas Gerais, fundamentando o entendimento sobre o reuso deste espaço no desenvolvimento do Circuito Liberdade e o uso da análise de dados em redes sociais para compreensão deste processo de ressignificação.

Com o intuito de investigar o problema e confirmar a hipótese levantada, foi definida a metodologia de pesquisa que tem a seguinte finalidade: diagnosticar de forma prospectiva o uso da comunicação digital no Circuito Liberdade e apresentar a análise de dados em redes sociais como ferramenta de coleta, mensuração, análise e resposta.

Este levantamento visa ser uma fonte confiável através de métodos coesos, práticos e financeiramente viáveis ao Circuito, apresentando um diagnóstico real da

comunicação digital aplicada e sua análise ao longo dos anos. Neste contexto, a atuação analítica e interpretativa do profissional de comunicação traz elementos importantes no relacionamento entre instituição e sociedade, sendo um diferencial na seleção, interpretação e avaliação das informações coletadas.

Assim delimitamos a análise crítica, como ponto de referência para os aprofundamentos analíticos apresentados nesta pesquisa, reforçando que pelo volume de dados disponíveis o tema não se esgota nesta análise, devendo ser acompanhado continuamente.

#### 4.1 Coleta de dados em redes sociais

A coleta de dados obtida nas redes sociais fornece *insights* importantes, contribuindo significativamente para o entendimento da intensidade das relações sociais (ONNELA, 2007). Pesquisadores do tema defendem que estamos em uma nova era para a análise e compreensão da estrutura e da função da sociedade em diversos níveis (LAZER, 2009).

(AXELROD, 1997) aborda o tema da concorrência entre a globalização e a persistência da diversidade cultural, onde a cultura é definida como um conjunto de atributos individuais sujeitos à influência social. Segundo o autor a cultura é consequência da dinâmica de coevolução de agentes e de redes; para ele as redes sociais se desenvolvem com as ações coletivas que as tornam possíveis.

A análise comunicacional sob a ótica das redes não é uma atuação específica das Ciências Sociais, áreas acadêmicas como Exatas e Biológicas já usam esta análise de rede em seus processos de pesquisa. Para o Patrimônio, esta linguagem surge como um diferencial de fomento, preservação e divulgação.

Termos específicos da análise de rede já são de uso cotidiano dos usuários, mas alguns conceitos precisam ser pontuados, para facilitar a compreensão sobre o tema: “Redes Sociais” é diferente de “Mídias Sociais”. O termo Redes Sociais é tema de análise de sociólogos desde o século passado, estão ligadas a “redes” de interação entre os indivíduos, sua condição principal está vinculada a “conexão” e estão voltadas aos fenômenos sociais. As mídias sociais têm atuação mais recente e estão ligadas aos *sites* de redes sociais digitais, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* etc.

A análise dessa pesquisa está voltada as mídias sociais, sob a perspectiva de rede, que proporciona um amplo leque informacional através da coleta de dados públicos. Consideram-se aqui os conceitos das redes sociais, no âmbito das humanidades, diretamente ligado a Comunicação Digital.

Segundo ((WITTE, 2012) uma sociologia digital não pode simplesmente deixar que os dados falem por si mesmos, não importa o quão abundante eles sejam, e para

isso precisamos criar mecanismos de coleta, registro e análise/interpretação desta informação crescente, sem que percamos o controle desta avalanche informacional. É a habilidade humana que seleciona a informação mais relevante e descreve as correlações que a ferramenta deverá fazer, baseada em uma análise de conteúdo e objetivos.

O uso das redes sociais como fonte de informação e tomada de decisão tem uso relativamente recente, com o surgimento das redes sociais digitais, intensificadas pela facilidade do *mobile*, através dos *smartphones*. Esta fonte gigantesca de dados reflete opiniões e acontecimentos da sociedade em tempo real (SILVA; STABILE, 2016), sendo uma valiosa fonte de pesquisa e gestão de relacionamentos.

#### 4.1.1 Ferramentas

A ampliação da demanda associada à especialização dos profissionais da área e ao surgimento de empresas nacionais no ramo está modificando com grande rapidez a viabilidade de acesso à ferramentas de coleta de dados. Estas ferramentas estão disponíveis em duas linhas de monitoramento MEIRELES (2017)(MEIRELLES, 2017):

- Ferramenta de monitoramento parcial – São ferramentas gratuitas, que realizam coleta de grande quantidade de dados nas redes sociais. Em grande parte estas ferramentas são disponíveis pelas próprias redes sociais, permitindo tratamentos limitado dos dados.
- Ferramentas de monitoramento pleno – São ferramentas pagas, que dão uma ampla gama de pesquisas e resultados, permitindo análise de todas as fases do monitoramento.

Para análises mais completas e viáveis é comum o uso da combinação de ferramentas distintas, nas duas linhas de monitoramentos, associadas a outras fontes de pesquisa, para se obter resultados assertivos. Nesta pesquisa, ao longo dos anos de análise, foram utilizadas múltiplas ferramentas associadas.

Os processos de coleta apresentados seguem a linha geral da análise de dados em redes sociais, onde os dados são coletados através de ferramentas pagas, gratuitas ou disponibilizadas pelas próprias redes sociais. Sistemas de coleta ampla, como Google Ads, também foram utilizados, complementados por pesquisas de campo, disponibilizadas sobre o tema. Esta combinação de coletas, executados pela lógica de métricas, trazem informações relevantes para o campo da análise.

O foco no uso de ferramentas gratuitas visa demonstrar a viabilidade do uso deste processo de coleta de dados aos profissionais da rede pública, onde a compra de ferramentas pagas ficam atreladas a viabilidade orçamentária e de interesse gerencial.

A única ferramenta paga utilizada nesta pesquisa é a Ferramenta Zahpee<sup>4</sup>, disponibilizada de forma gratuita para pequenas demandas. Esta ferramenta é um dos produtos da empresa Hekima de Belo Horizonte, e acompanha em tempo real os dados disponíveis nas redes sociais, sobre temas e assuntos previamente selecionados, permitindo uma ampla visão do perfil e do comportamento do público, facilitando a análise de redes sociais, elaboração de relatórios e previsão de tendências (HEKIMA, 2017).

Figura 30 – Redes Sociais



Fonte: Elaboração da Autora

Buscando avaliar a compreensão do público sobre o Circuito Liberdade foi realizados recortes temporais de coleta em ações integradas ao longo dos anos de 2015 a 2017, nas mídias sociais digitais em que o Circuito tem maior atuação: *Facebook, Twitter e Instagram*.

#### 4.1.2 Perfil brasileiro nas redes sociais

É consenso, entre entusiastas ou críticos, na evidência das redes sociais como fenômeno por isso a necessidade de pesquisas constantes sobre o assunto. Diante do volume informacional encontrado no século XXI, o que observamos nos indivíduos é a existência de um cérebro “malabarista”, necessitado por estar “*on-line*” constantemente, levando a novas habilidades de leitura através de coleta, ainda que superficial, de informações.

Embora o uso de qualquer tipo de ferramenta possa influenciar nossos pensamentos e perspectivas – o arado mudou a visão do fazendeiro, o microscópio abriu novos mundos de exploração mental para o cientista – são as nossas tecnologias intelectuais que têm o maior e mais duradouro poder sobre o que e como pensamos. São as ferramentas mais íntimas, as que usamos para a auto expressão, para moldar a nossa identidade pública e pessoal e para cultivar relações com os outros (CARR, 2011).

Em pesquisa realizada pela *Opinion Box* em abril de 2017 identificou-se o perfil do brasileiro nas redes sociais (SCHERMANN, 2017b). Foram entrevistados 1.772

<sup>4</sup> Ferramenta da Empresa Hekima



peessoas com idade a partir de 16 anos de todos os estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, abrangendo todas as classes sociais.

A pesquisa identificou que no Brasil as redes sociais preferidas pelos internautas são o *Facebook* (com 76%), seguido pelo *Instagram* (14%) e em terceiro lugar o *Twitter*, escolhido por 3% dos entrevistados.

A análise pela idade dos entrevistados identificou que 69% dos jovens até 29 anos escolheram o *Facebook* e 19% optaram pelo *Instagram*. Entre os que têm de 30 a 49 anos, 79% preferem o *Facebook* e 11% o *Instagram*. Para quem tem 50 anos ou mais, 87% escolheram o *Facebook*, e 5% o *Instagram*.

Há ainda uma pequena diferença por gênero, *Facebook* (76%, tanto para os homens quanto para as mulheres), *Instagram* (16% das mulheres e 11% dos homens) e *Twitter* (2% das mulheres e 5% para os homens). Por classe social, as diferenças permaneceram dentro da margem de erro.

Outro ponto significativo desta análise são os entrevistados que não participam das redes sociais, embora seja um percentual pequeno a descrição dos motivos são de grande valor para esta análise. Segundo a pesquisa, apenas 3% dos entrevistados afirmam não possuir contas em redes sociais, dentre os motivos identificados, a falta de interesse lidera 40%, seguida de 22% que disseram que não acham seguro ou confiável e 16% disseram que não ter tempo para acompanhar os *feeds*.

O período noturno é o de maior acesso, 77% das pessoas preferem se conectar neste horário. A tarde são 61% dos acessos, seguidos por 57% das pessoas que preferem se conectar pela manhã, a madrugada é o momento escolhido apenas por 22% dos usuários.

O dispositivo de acesso às redes sociais mais usados no Brasil são os *smartphones*, 7 em cada 10 entrevistados. Seguido por 27% que preferem o computador e 3% os *tablets*. Dos assuntos de interesse, os brasileiros identificaram pesquisar notícias em geral (58%), seguido pelo humor (53%). A cultura e o entretenimento, nosso foco de análise nesta pesquisa, ocupam uma parcela muito significativa, 44% das escolhas.

O comportamento destes usuários é bem diversificado, ainda segundo a pesquisa um terço dos entrevistados disse que nas redes sociais postam fotos, vídeos, textos ou opiniões. 28% preferem curtir o conteúdo de outras pessoas ou páginas. 22% compartilham conteúdos de terceiros e 11% apenas olham, sem interagir. 6% afirmam que o que mais fazem é comentar os posts de outras pessoas ou páginas.

Segundo os entrevistados 38% acreditam que o mundo era pior ou muito pior antes das redes sociais. 28% pensam que o mundo era melhor ou muito melhor do que atualmente. 34% afirmam que não é nem melhor e nem pior. Sendo que a percepção de que o mundo melhorou com as redes sociais é maior entre aqueles que possuem

50 anos ou mais. 27% dos internautas até 50 anos pensam que o mundo é melhor ou muito melhor agora. Esse número aumenta para 34% entre os que possuem 50 anos ou mais.

Para complementar este levantamento avalia-se pontos importantes da pesquisa sobre hábitos de consumo de conteúdo, realizada pela Opinion Box em parceria com a Contentools (SCHERMANN, 2017a), também no ano de 2017, com 1.278 internautas que possuem contas em redes sociais.

Segundo a pesquisa em hábitos de consumo de conteúdo, os brasileiros se mantêm como sua participação nas redes sócias, permanecendo o *Facebook* a principal rede pessoal e de consumo de informações.

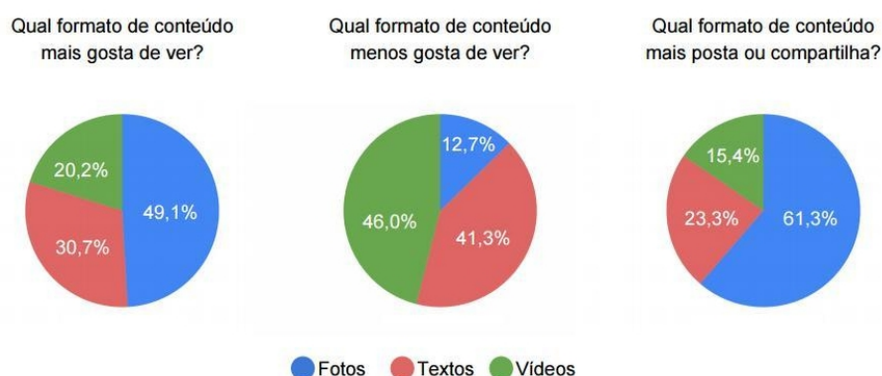
Gráfico 1 – Análise por Rede - 2017



Fonte: [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/980/1500300689Ebook\\_Hbitos\\_de\\_contedo\\_2017\\_opinionbox1707\\_2.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/980/1500300689Ebook_Hbitos_de_contedo_2017_opinionbox1707_2.pdf)

Dentre os formatos de conteúdo escolhidos destacam-se as fotos para visualização e compartilhamento. O que precebe-se em análise de redes sociais é que o público tem grande restrição a vídeos e textos, buscando estes meios apenas para algo de real interesse. O uso excessivo dos vídeos nas redes sociais, tem contribuindo para a pouca adesão ou mesmo saturação desta ferramenta.

Gráfico 2 – Análise por conteúdo - 2017



Fonte: [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/980/1500300689Ebook\\_Hbitos\\_de\\_contedo\\_2017\\_opinionbox1707\\_2.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/980/1500300689Ebook_Hbitos_de_contedo_2017_opinionbox1707_2.pdf)

#### 4.1.3 Setor público no ambiente digital

Desde a década de 70 temos uma relação importante da comunicação governamental do Brasil na utilização das mídias. A utilização das redes sociais digitais, entretanto, é bem mais recente e ampliou os canais de comunicação utilizados pelos órgãos públicos, para divulgação de informações, controle social dos atos administrativos e o monitoramento de interação (SANTOS, 2016).

Dados da pesquisa TIC - Governo Eletrônico, lançado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (BRASIL, 2018), mostram que 92% dos órgãos públicos federais e 74% dos estaduais possuem perfil ou conta própria em redes sociais. Dados do mesmo estudo falam sobre a atualização dos perfis, 84% das prefeituras fazem publicações diárias ou pelo menos uma vez por semana. Entretanto as principais atividades são:

- Postar notícias sobre a prefeitura (95%);
- Divulgar serviços ou campanhas (90%);
- Responder a dúvidas e comentários dos cidadãos (77%).

Em instituições públicas ou de parcerias público-privadas, como acontece no Circuito Liberdade, o monitoramento de redes sociais digitais pode subsidiar a elaboração de políticas públicas, pois permite uma avaliação rápida e de baixo custo de opiniões e sentimentos dos usuários, instrumentalizando o interesse dos cidadãos, permitindo a gestão estabelecer ações efetivas que supram ou até mesmo superem as expectativas.

Para (ROCHA, 2014), o setor público deve utilizar o monitoramento com objetivo semelhante ao das empresas privadas: “gerar informação estratégica para os gestores,

criando padrões para adquirir, criar, distribuir e usar as informações disponíveis nos ambientes interno e externo dessas organizações”.

#### 4.1.4 Monitoramento digital e métricas

O monitoramento digital é uma ferramenta de pesquisa, que coleta e classifica menções públicas em *sites* de mídias sociais digitais em relação à palavras-chave previamente definidas.

As métricas nas redes sociais digitais norteiam a mensuração dos dados e a análise dos resultados, permitindo ao pesquisador conhecer o comportamento e o perfil dos usuários. Esta relação cria possibilidades para a Comunicação e conseqüentemente uma aproximação entre usuário e instituição.

Um ponto importante a ser considerado na coleta de dados em redes sociais é a característica da escrita informal deste ambiente digital, que permite o uso de gírias, abreviaturas e expressões regionais, além do número significativo de erros ortográficos e gramaticais encontrados. Estes fatores dificultam a coleta e a interpretação dos dados, exigindo do profissional de comunicação grande atenção e percepção na análise interpretativa.

Para uma análise assertiva é indicado o uso de métricas em associação. As métricas de Alcance e Engajamento podem ser analisadas em conjunto na interpretação sobre a quantidade e o motivo dos usuários na adesão ou procura da instituição. A métrica de Volume mede o que está sendo publicado sobre o tema, a métrica “pessoas falando sobre isso”, no *Facebook*, segue o mesmo princípio.

A métrica de Tráfego analisa quantas pessoas estão chegando ao site principal por direcionamento das redes sociais digitais, no *Google Analytics*, esta ferramenta está disponível na aba “Aquisição”. O Engajamento é a métrica mais importante na distribuição de conteúdo e na construção da imagem, podemos identificá-la analisando o número de *likes* (*curtidas*), compartilhamentos e comentários em cada publicação.

Para análise do crescimento do site pode-se avaliar o aumento da base de seguidores, do engajamento e do tráfego. Métricas como Análise de Sentimento é hoje o foco das instituições para acompanhar ações de comunicação e a percepção do retorno do público. Métricas como número de seguidores e quantidade de curtidas, isoladas, são consideradas métricas de vaidade e não trazem retorno efetivo a análise.

Embora existam ferramentas pagas e gratuitas disponíveis no mercado nacional, nossa análise utiliza, principalmente, as métricas oferecidas pelas redes sociais digitais em que o Circuito está inserido, no intuito de apresentar o uso destas ferramentas como alternativa viável ao setor público, por ter investimento pequeno e resultados satisfatórios. Praticamente todas as redes sócias possuem algum *Analytics* (básico

ou avançado) disponível diretamente em suas configurações ou associado a alguma ferramenta externa que permita esta coleta.

#### 4.1.4.1 Facebook

A maior rede social do mundo atualmente, o *Facebook*, possui uma ferramenta denominada *Facebook Insights*, disponível na aba “Informações”, a ferramenta disponibiliza métricas que permitem analisar múltiplos fatores como: ações na página, visualizações, curtidas, alcance, envolvimento, mensagem e vídeos.

**Curtidas** - A quantidade de curtidas é uma métrica básica, mas pode ser significativa se for usada para avaliar o crescimento e a interação dos usuários com o conteúdo publicado. O quantitativo líquido de curtidas e o índice de “descurtidas” pode trazer um resultado muito representativo quando associado a outras métricas, permitindo avaliar o que causou a recusa (descurtida), posterior a uma aceitação inicial do conteúdo (curtida).

Na análise do Circuito Liberdade, esta ferramenta permite avaliar o interesse inicial sobre determinado assunto, evento ou exposição, que tenha sofrido rejeição (descurtida), após um fato noticiado, após uma visita ou ainda por outro fator desconhecido ao Circuito. Assim é possível identificar o conteúdo que atrai a maior parte das curtidas, favorecendo a elaboração de estratégias que estimulem e ampliem o interesse do público.

**Alcance** - O alcance é o número de usuários que visualizaram o que foi publicado, podendo ser apresentado de três formas:

- Alcance Orgânico - quando o usuário chega a rede social da instituição por pesquisa direta, sem ser direcionado por anúncios publicitários.
- Alcance Pago - quando o usuário chega a rede social da instituição através de anúncios pagos, links patrocinados ou outras formas de dar visibilidade ao conteúdo anunciado.
- Alcance Viral - quando o usuário chega as redes sociais da instituição através do “*boca a boca*”, dentro ou fora do ambiente digital, gerando compartilhamento e indicações espontâneas.

Para análise de alcance as métricas mais relevantes são (Ocultar, Denunciar como spam e Decurtidas), com elas o profissional da Comunicação pode avaliar com clareza a insatisfação do público sobre determinado assunto, identificando os dias de ocorrência e o ambiente interno ou externo em que aconteceram.

Publicações - É uma das abas mais importantes para uma atuação eficaz junto as redes sociais digitais, nela é possível identificar dias e horários de maior alcance de cada tema publicado. Mais do que entender os hábitos dos usuários, esta ferramenta fornece informações que auxiliam no planejamento de cada público, podendo dividir a análise em alcance orgânico e alcance entre fãs/não fãs.

Pessoas - Esta aba permite delimitar os públicos e identificar o grau de engajamento das pessoas, podendo diferenciá-las entre fãs, alcançadas e envolvidas.

#### 4.1.4.2 *Instagram*

Embora básico o *Instagram Analytics* fornece *insights* importantes. A ferramenta permite ver as publicações mais populares do período analisado, impressões, alcance, seguidores, visualizações do perfil e cliques convertidos para o site.

As ferramentas do Circuito dialogam constantemente com o site, sendo assim, métricas que identifiquem esta conversão, são de grande importância para uma análise completa da navegação.

#### 4.1.4.3 *Twitter*

O *Analytics* do *Twitter* é um dos mais completos, disponível no campo “Estatística” do aplicativo, onde é possível identificar número de menções, visitas ao perfil e impressões dos *tweets*.

A aba “*Tweets*” permite avaliar o desempenho individual de cada *tweet*, incluindo suas impressões gerais e sua taxa de envolvimento. Na aba “Públicos” é possível mensurar dados como: interesse dos seguidores, sexo, idade, dentre outros.

## 5 Análise de dados

Esta pesquisa apresenta dados relevantes do Circuito Liberdade a partir de sua criação e aprofunda-se na coleta em redes sociais no ano de 2015 na “Exposição Alameda São Francisco: O rio inunda a Cidade”, por ser a primeira atividade integrada após retorno do IEPHA a gestão do Circuito. Identifica dados importantes apresentados pela pesquisa presencial realizada em 2016, complementados pela coleta de dados de 2017. Finalizada a coleta pontuando às ações de divulgação, nas redes sociais digitais realizadas nos anos de 2013 a 2018.

Esta análise evolutiva busca andar em paralelo com a atuação do Circuito nas redes sociais digitais, refletindo de forma temporal o interesse do público sobre o tema.

**Figura 31 – Evolução Histórica - Circuito Liberdade.**



Fonte: Elaboração da Autora

### 5.1 Interesse pelo Tema

Conforme apresentado pelo gráfico do Google Ads a busca pelo tema do Circuito no ambiente digital tem início no ano de sua criação, em 2010, tendo uma rápida elevação e uma subsequente queda, permanecendo assim pelos próximos dois anos. Em 2012, após a inserção do Instituto Sérgio Magnani na gestão da comunicação do Circuito percebe-se um significativo aumento do interesse de busca pelo público, com ápice em 2013, ano de inserção do Circuito as redes sociais digitais:

- Site ([www.circuitoculturalliberdade.com.br](http://www.circuitoculturalliberdade.com.br));
- *Facebook* ([facebook.com/ circuitoculturalliberdade](https://facebook.com/circuitoculturalliberdade));
- *Twitter* (@CircuitoLiberda);
- *Instagram* (@circuitoculturalliberdade);
- Aplicativo - Descrevia informações sobre as unidades, programação, *tour* virtual e áudio para o *tour*. Foi disponibilizado em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês), com acesso nas lojas digitais *App Store*, *Windows Store* e *Google Play* para aparelhos com plataforma *iOS*, *Android* ou *Windows Mobile*, entretanto esteve disponível por pouco tempo.

Em 2015 a gestão retorna ao poder público, através do IEPHA, tendo drástica alteração no valor orçamentário disponível para ações específicas do Circuito Liberdade, estando agora vinculado a dotação financeira do Órgão. Entretanto o interesse do público sobre o tema, no ambiente digital, permanece elevado, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Interesse ao longo do tempo - Tema.



Fonte: <https://www.google.com.br/trends/explore#q=Circuito%20Cultural%20Pra%C3%A7a%20da%20Liberdade>. Acessada em 29/10/2015

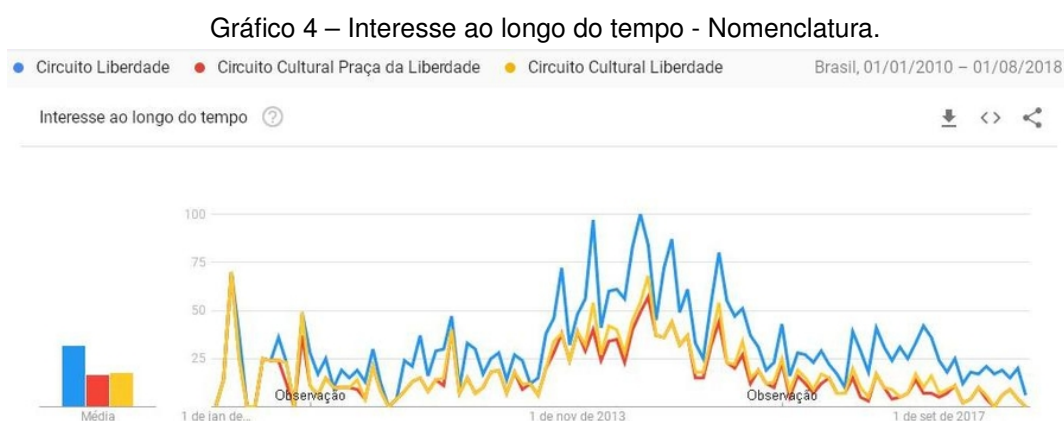
## 5.2 Alteração do nome

Ao longo dos anos o Circuito Liberdade sofreu três alterações no nome. Esta mudança refletiu na percepção do público sobre este espaço no ambiente digital, mas principalmente, refletiu sua ocupação dentro do espaço urbano. Inicialmente atrelado a Praça da Liberdade e posteriormente voltado a sua extensão física de seu entorno.



Avaliando a presença digital da nomenclatura de busca pelo Circuito, identificai-se as consequências desta mudança em um espaço tão curto de tempo, causando distorções de busca, como apresentado pelo gráfico a seguir.

Em 2018 é possível encontrar registros de consultas referentes as três nomenclaturas: “Circuito Cultural da Praça da Liberdade”, “Circuito Cultural Liberdade” e “Circuito Liberdade”, tendo este ultimo significativa maioria de busca para. O reforço da nomenclatura tem sido feito através da manutenção do *link* de buscas, nos sites das unidades.



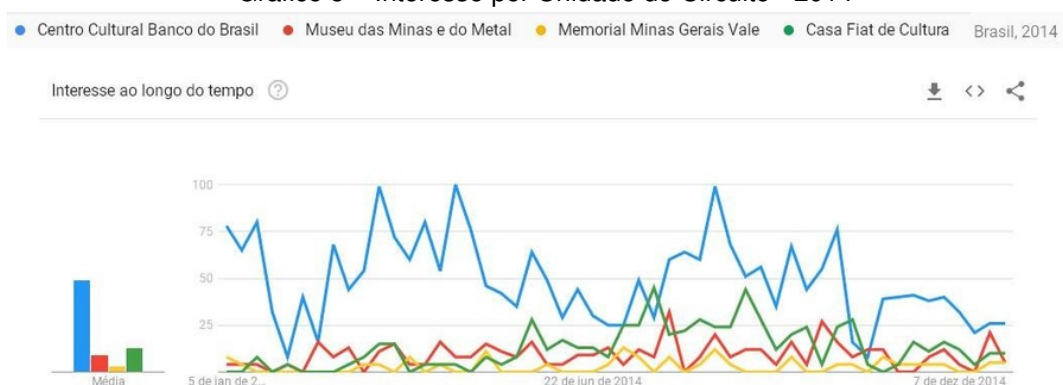
Fonte: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2010-01-01%202018-08-01&geo=BR&q=Circuito%20Liberdade,Circuito%20Cultural%20Pra%C3%A7a%20da%20Liberdade,Circuito%20Cultural%20Liberdade>. Acessada em 15/08/2018

### 5.3 Interesse por Unidade (2014 / 2018)

Os gráficos abaixo representam a diferença de interesse de 4 unidades de destaque no ambiente digital, ao longo dos anos. Para uma análise comparativa são apresentados dados de consulta de 2014 e 2017, sob os mesmos critérios de busca, através da ferramenta de ampla coleta do Google Ads (Centro Cultural Banco do Brasil, Museu das Minas e do Metal, Memorial Minas Gerais Vale e Casa Fiat de Cultura)

Em 2014 percebe-se uma clara diferenciação de busca entre as unidades, com destaque para as buscas sob o tema Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB BH.

Gráfico 5 – Interesse por Unidade do Circuito - 2014



Fonte: [https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3\\_r](https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3_r).  
Acessada em 15/08/2018

Ao aprofundarmos a consulta de interesse sobre o tema nos estados brasileiros permanece o destaque de busca ao Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB BH na região sudeste, entretanto, na região sul do Brasil, o destaque de busca é direcionado ao tema Casa Fiat de Cultura.

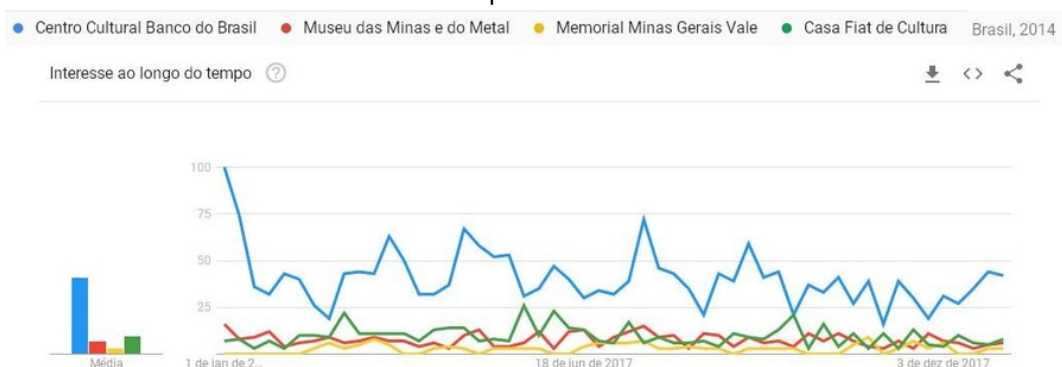
Gráfico 6 – Interesse por sub-região do Brasil - 2014



Fonte: [https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3\\_r](https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3_r).  
Acessada em 15/08/2018

Para uma avaliação comparativa esta mesma análise foi realizada no ano de 2017, sob a mesma perspectiva de unidades e interesse por sub-região. Embora seja identificada uma diminuição na diferença de interesse entre as unidades avaliadas, amplia-se a diferenciação entre o CCBB-BH e as demais unidades.

Gráfico 7 – Interesse por Unidade do Circuito - 2017



Fonte: [https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2017-01-01%202017-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3\\_r](https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2017-01-01%202017-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3_r)

Na análise de interesse por sub-regiões a diferenciação entre CCBB-BH e as demais unidades também se amplia, com destaque para os estados da região sudeste e centro-oeste.

Gráfico 8 – Interesse por sub-região do Brasil - 2017



Fonte: [https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2017-01-01%202017-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3\\_r](https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2017-01-01%202017-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F12hls7gx9,%2Fg%2F122hzvzr,Memorial%20Minas%20Gerais%20Vale,%2Fg%2F1q663t3_r)

A análise comparativa 2014/2017 demonstra que embora a atuação do site do Circuito Liberdade seja no intuito de centralizar a identificação dos usuários com o Circuito no ambiente digital, como fonte principal de informação, o vínculo de pesquisa com cada unidade é muito significativo e com grande diferenciação de busca.

Mesmo após o desenvolvimento de ações integradas a diferenciação permanece significativa na busca pelas unidades no ambiente digital, refletindo o que é percebido nos números efetivos de visitação de cada unidade, reflexo da variação de verbas aplicada no desenvolvimento de programações para público.

## 5.4 Integração do Circuito Liberdade

Em agosto de 2015, pouco tempo após retornar a gestão do Circuito Liberdade, em comemoração ao Dia Nacional do Patrimônio (17 de Agosto) o IEPHA propõe um diálogo com diversos grupos sociais e artísticos sobre a temática “O Circuito que queremos”. A proposta do debate é trabalhar perspectivas de articulação, ampliação e fortalecimento do projeto do ponto de vista da política pública de Cultura do Estado.

O intuito era criar um fórum permanente de discussão sobre o Circuito, inserindo neste diálogo profissionais da área do Patrimônio e comunidade, promovendo a integração com o espaço urbano e os diversos grupos sociais e culturais de Minas Gerais.

Neste seminário, foram apresentados dados qualitativos e quantitativos de cada unidade, ficando claro aos participantes a discrepância dos números de visitas, investimentos e programações, fruto de uma fragmentação interna.

**Figura 32 – Seminário “O Circuito que queremos” - 2015**



Fonte: Acervo da Autora

## 5.5 Análise 2015

Durante três anos e meio a equipe do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA MG, em parceria com a Universidade Estadual

de Montes Claros - Unimontes, percorreram a parte navegável do Rio São Francisco para identificar os bens culturais da região. O resultado foi a elaboração do primeiro inventário cultural do Rio São Francisco.

Esta ação foi realizada de forma colaborativa com a comunidade local, permitindo aos técnicos um amplo levantamento dos lugares, celebrações, formas de expressão, saberes e fazeres mais representativos das comunidades ribeirinhas. A equipe percorreu 17 cidades as margens do Rio de Pirapora a Manga, o resultado foi a elaboração de fichas descritivas de bens culturais materiais e imateriais, cerca de 10 mil registros fotográficos e mais de 60h de gravações em áudio e vídeo.

Para dar visibilidade a este trabalho foi realizada exposição na alameda central da Praça da Liberdade, que deu espaço para a construção de um grande rio, feito de fitas de tecido colorido, representando o “Velho Chico” que chega à cidade de Belo Horizonte.

Esta experiência consolidou uma metodologia de inventário pioneira em Minas Gerais e que serve de referência em outras ações no Brasil. Segundo a presidente do IEPHA-MG “Em uma perspectiva de escuta das comunidades, este trabalho reafirma uma proposição desta gestão de construção de uma política pública de Patrimônio, que avança de uma noção material de Patrimônio para o reconhecimento da atividade, do processo e do produto cultural”(WERNECK, 21/10/2015) .

A exposição ocorreu de 24 de outubro a 02 de novembro de 2015, ocupando a Praça da Liberdade e outras unidades do Circuito de forma integrada, sob o patrocínio da empresa Gerdau, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

**Figura 33 – Exposição na alameda da Praça da Liberdade - 2015**

Fonte: Acervo da Autora

Na abertura da exposição, foi realizado no prédio MM Gerdau -Museu das Minas e do Metal, o lançamento da publicação “Caderno do Patrimônio Imaterial: Inventário Cultural do Rio São Francisco”. O evento contou com a participação de lideranças do governo, IEPHA, pesquisadores e representantes das comunidades que colaboraram com a pesquisa. Mestres do Vale do São Francisco apresentaram ao público seus diferentes bens culturais como a feitura de redes de pesca, de viola, pintura corporal indígena, entre outros.



**Figura 34 – Pintura Indígena**



Fonte: Acervo da Autora

**Figura 35 – Feitura de Redes de Pesca**



Fonte: Acervo da Autora

Durante a mostra o Espaço do Conhecimento UFMG exibiu, em sua fachada digital, uma série de imagens do inventário cultural do São Francisco, sempre das 19h às 23h, na ação “Tradições do São Francisco na Fachada Digital”.

As ações de promoção do patrimônio cultural do rio São Francisco foram realizadas de forma integrada nas unidades do Circuito, refletindo a unidade organizacional proposta pelo IEPHA na busca pelo fortalecimento do potencial de divulgação que este espaço possui frente a sociedade.

O recorte realizado para esta análise compreende todos os dias da exposição, onde foram coletadas postagens nas três redes sociais digitais de maior atuação do Circuito Liberdade (*Facebook, Instagram e Twitter*).

Embora a exposição proponha o fortalecimento da integração do Circuito, no mesmo período, outras atividades importantes aconteciam em outras unidades:

- Casa Fiat de Cultura – Quartas Italianas, com exposição da vida e obra de Leonardo da Vinci.
- CCBB - Exposição da contemporânea arte de Berlim.

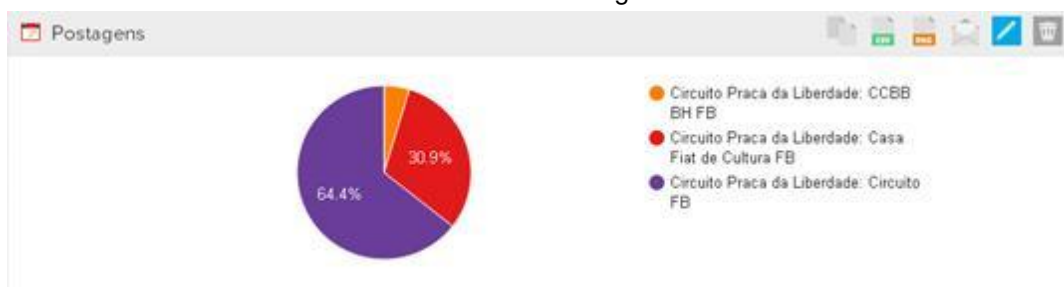
Foi avaliado, no ambiente digital, a concorrência destas atividades na busca do público, através da coleta de dados em redes sociais digitais com a ferramenta *Zaphee*, da empresa Hekima:

O ambiente digital de maior relevância em quantidade de dados gerados foi o *Facebook*, o que ratifica as informações apresentadas pelas pesquisas de fundamentação, que descrevem ser esta a rede social digital mais utilizada pelo público brasileiro. As postagens coletadas nesta rede social, totalizaram 64,4% da amostra, o que corresponde a um número efetivo de 246 postagens.

Em segundo lugar ficou o evento promovido pela Casa Fiat de Cultura, que tem programação semanal fixa, com 30,9% de engajamento, o que corresponde a um número efetivo de 118 postagens. O evento desenvolvido pelo CCBB, estava no início de sua divulgação, mas já ganhava espaço nas redes sociais digitais compreendendo 4,75% do engajamento total, em um número efetivo de 18 postagens.



Gráfico 9 – Análise de Postagens - Facebook



Fonte: Ferramenta Zahpee de Análise de Dados

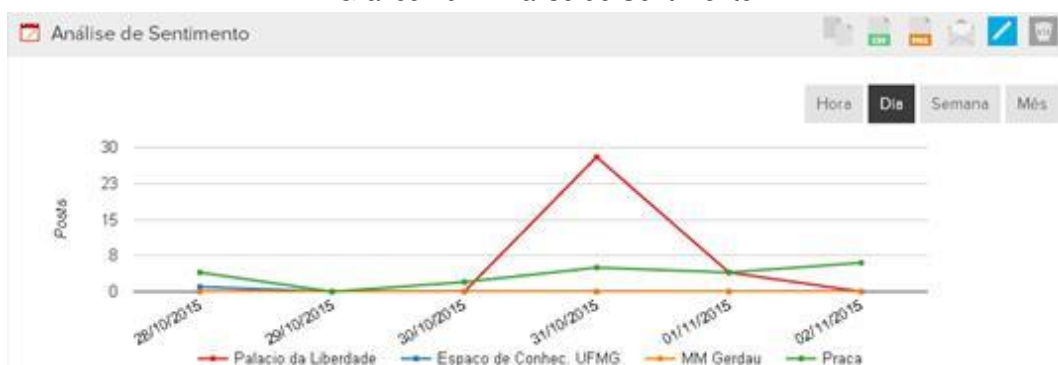
Com base nos resultados encontrados, é possível reforçar o potencial de integração do Circuito e o retorno imediato do público quando ações desta amplitude são realizadas. Embora tenha ocorrido atividades que já fazem parte da programação semanal das unidades, em paralelo à exposição, a programação de integração teve ampla repercussão no ambiente digital, superando os outros eventos.

Esta amplitude junto ao público se justifica pela relação de rede dos canais de comunicação e pela importância simbólica da Praça da Liberdade para a sociedade mineira. A participação do usuário em uma atividade integrada direciona o visitante a uma sequência de visitas físicas e ‘online’, proporcionando uma real experiência de Circuito.

Outro ponto importante a ser analisado foi o acesso do público ao Palácio da Liberdade, que neste período esteve aberto para atividades integradas à exposição, reforçando a importância histórica e social desta unidade.

Na análise de sentimento o contato com o Palácio ganha grande destaque no ambiente digital com volume significativo de alcance orgânico e viral, com análise positiva de sentimento. Embora exista uma constância positiva na análise de sentimento das postagens de avaliação das unidades Circuito, a abertura de visitas ao Palácio da Liberdade gerou um salto positivo nas postagens.

Gráfico 10 – Análise de Sentimento



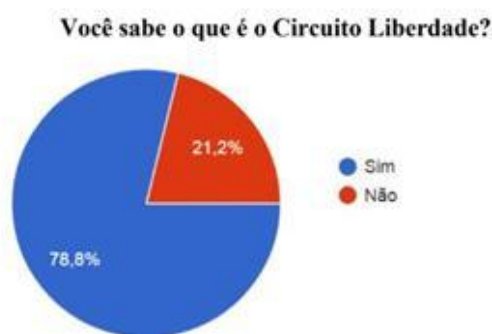
Fonte: Ferramenta Zahpee de Análise de Dados

## 5.6 Análise 2016

De 12 de julho à 09 de setembro de 2016, o IEPHA realiza pesquisa presencial em 10 unidades do Circuito Liberdade, onde foram computados 598 entrevistados, as análises a seguir tem esta pesquisa como referência:

Os dados apresentados pela pesquisa reforçam as demandas já levantadas na análise de 2015, onde foi identificado que parte do público do Circuito Liberdade, ainda busca ou visita os espaços de forma individual, sem compreender ou saber que constituem um Circuito. A incipiente realização de ações integradas pode ser uma causa importante desta fragmentação.

Gráfico 11 – Conhecimento sobre o Circuito



Fonte: CCPL Pesquisa de Público - 2016

Os números identificados na pesquisa de 2016 demonstram que embora a maioria dos visitantes entrevistados (78%) compreendesse o que é o Circuito Liberdade, uma parcela muito significativa de (21,2%) ainda não possui conhecimento de que a unidade em que estava participa de um projeto maior.

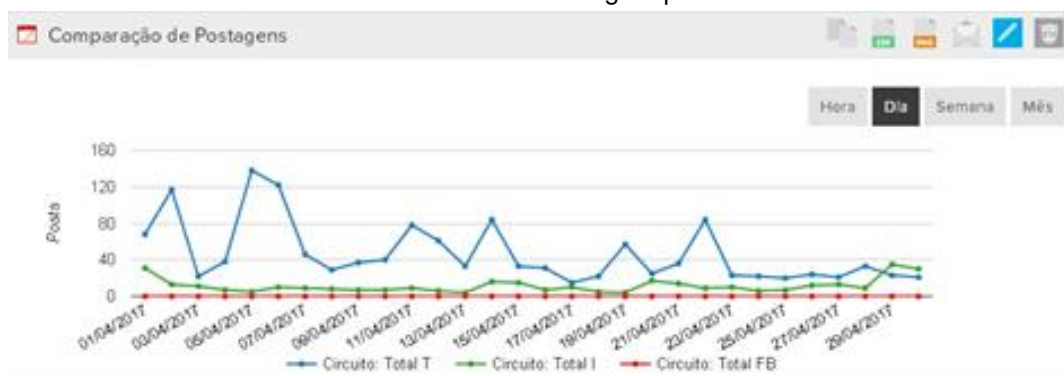
Em reportagem do Jornal O Tempo (ATHIÉ, 17/05/2015), a gestão do Circuito afirma que os conteúdos e as atividades culturais eram realizados por cada um dos espaços de forma independente. Diante deste cenário, as primeiras ações do órgão, em 2015, foi a elaboração de momentos de articulação entre os espaços, mantendo as programações individuais, mas criando atividades para que os equipamentos dialoguem.

As análises realizadas em 2015 e no comparativo 2014/2017, demonstram, com base no número de *posts* encontrados e na restrição destes aos espaços que compõem o Circuito, a percepção fragmentada da população sobre este espaço. A pesquisa de 2016 identifica que a percepção do público permanece associada as unidades de forma individual, mesmo após a realização de projetos e debates de integração.

## 5.7 Análise 2017

Outro recorte comparativo foi realizado no ano de 2017, em um período que compreende os dias 01 a 30 de abril. Foram analisadas postagens nas três redes sociais de maior atuação do Circuito (*Facebook, Instagram e Twitter*). O gráfico abaixo representa o quantitativo de postagens diárias, por rede social analisada, onde azul representa as postagens no *Twitter* (maior elevação do gráfico), verde no *Instagram* (segunda maior elevação) e vermelho *Facebook*. Os dados desta pesquisa foram obtidos através da coleta em redes sociais com a ferramenta *Zaphee*, da empresa Hekima.

Gráfico 12 – Análise de Postagem por rede social

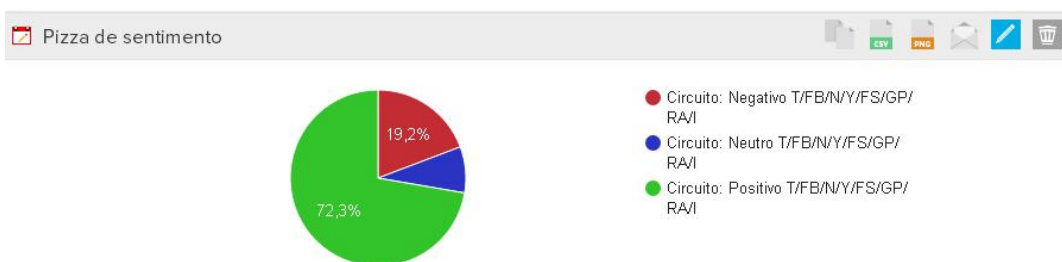


Fonte: Ferramenta Zahpee de Análise de Dados

A rede Twitter apresentou-se como a principal rede social digital utilizada pelos usuários do Circuito para postagem de utilidade pública, no período analisado. Dada a sua limitação de caracteres (de até 140 caracteres), as postagens, em sua maioria, referem-se às condições do trânsito de entorno, as manifestações políticas e a percepção pessoal dos usuários quanto ao uso dos espaços que compreendem o Circuito Liberdade.

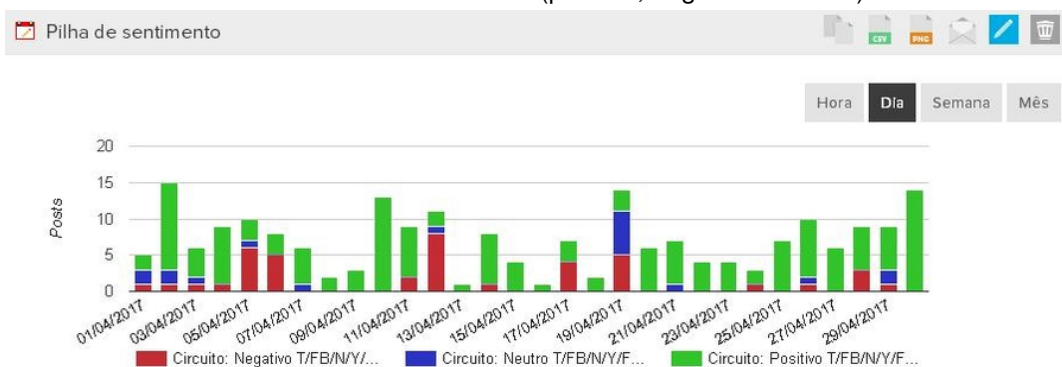
A análise de sentimento permite identificar a percepção do usuário e abre um campo minucioso de comparações entre opiniões positivas, negativas e neutras. Nos gráficos a seguir fragmentamos a análise em três formatos: ampla, por dia e ao longo do dia. Isso nos permite compreender os horários de maior interação com cada público e a percepção dos usuários sobre as demandas trabalhadas pelo Circuito.

Gráfico 13 – Análise de Sentimento - Total



Fonte: Ferramenta Zahpee de Análise de Dados

Gráfico 14 – Análise de Sentimento (positivo, negativo e neutro) - Por dia



Fonte: Ferramenta Zahpee de Análise de Dados

Gráfico 15 – Análise de Sentimento positivo - Por dia.



Fonte: Ferramenta Zahpee de Análise de Dados

O uso de um *mix* de ferramentas e métricas permite avaliar o sentimento dos usuários e selecionar os conteúdos das postagens, para obter um detalhamento dos assuntos transmitidos.

As ferramentas de ampla coleta, disponíveis no mercado, abrem caminho para análises cada vez mais específicas, sendo possível uma avaliação individual do que

está sendo postado, em tempo real. Assim é possível conhecer e identificar o perfil dos usuários do Circuito, bem como compreender a percepção deles através da análise do texto divulgado, avaliando o quantitativo de curtidas (aceitações) que o *post* recebeu e por quem foi replicado.

A Análise de 2017 traz *insights* importantes no levantamento de dados desta pesquisa, contribuindo com a percepção de que cada tema, atinge públicos distintos e em redes sociais diferentes. Nos anos de análise, voltados ao tema específico do patrimônio, a rede social *Facebook*, despontava em todas as análises com o maior número de postagens. Entretanto, em 2017, o espaço do Circuito Liberdade volta a ser palco do seu ideal primário de criação, o cenário político nacional. Neste contexto destaca-se a importância histórica política deste ambiente, cuja ressignificação não lhe tira a representatividade e o destaque da rede social *Twitter*, na efervescência política do ambiente do Circuito Liberdade.

### 5.8 Ações de comunicação - Circuito Liberdade (2013 / 2018)

Para compreender as estratégias de comunicação utilizadas pelo Circuito e avaliar o resultado destas ações na ressignificação deste espaço cultural na percepção do público, foi realizado um levantamento das principais ações de promoção deste espaço no período que compreende do ano de 2013 (ano de referência para entrada do Circuito nas redes sociais) a início do ano de 2018.

Em outubro de 2013 o Circuito inicia suas ações de divulgação presencial, fazendo uso de dois profissionais treinados, que em um triciclo abordavam as pessoas na região da Praça da Liberdade, dando informações sobre a programação das unidades e convidando os caminhantes da Praça a conhecerem o Circuito.

**Figura 36 – Ações para atrair visitantes**



Fonte: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/10/29/interna\\_gerais,464810/circuito-cultural-da-praca-da-liberdade-conta-com-patinete-para-atrair-visitantes.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/10/29/interna_gerais,464810/circuito-cultural-da-praca-da-liberdade-conta-com-patinete-para-atrair-visitantes.shtml)

Neste período a falta de informação quanto a programação e a gratuidade dos

espaços era identificada pela gestão como as maiores demandas a serem trabalhadas.

Em 2014 o Circuito inicia sua atuação no Instagram, ambiente de grande interação com o público. Inicialmente trabalhou-se a *hashtag* #eunocircuito, que incentivava os visitantes a postarem fotos de seus passeios aos espaços culturais.

**Figura 37 – Primeira Postagem - Instagram 2014**



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Ainda em 2014 foram trabalhadas imagens de divulgação da programação e do cotidiano do Circuito, aproximando a relação entre os espaços culturais e a sociedade. A *hashtag* “#vemprocircuito”, foi a estratégia de divulgação utilizada.



Figura 38 – Campanha - #vemprocircuito



76 curtidas

**circuitoliberalde** Além de cultura, a Praça da Liberdade também é palco de lazer e um lugar perfeito para um encontro a dois! O Thiago esteve por aqui e fez este belo registro do seu passeio. E aí @thiagotgn, que tal aproveitar o pique para visitar os espaços do @circuitoculturaliberdade? E você? Ta esperando o quê? #vemprocircuito!  
#circuitoculturalpracadaliberdade #pracadaliberdade #cultura #minas #bh

Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Também em 2014 foi lançada no *Instagram*, uma campanha com uso da *hashtag* #descubraocircuito, que divulgava nas redes do Circuito, imagens feitas pelos usuários nas unidades e entornos. As imagens selecionadas ficaram expostas no Prédio Verde, onde na época, funcionava o Centro de Informações ao Visitante - CIV.

Figura 39 – Mostra - #DescubraoCircuito



54 curtidas

**circuitoliberalde** Olha que legal esse clique da @patriciaalane, que participou no I Instawalk no @circuitoculturaliberdade e fez essa foto no @espacoufmg! Quer ver de pertinho? #Vemprocircuito e aproveite para conferir a mostra #DescubraoCircuito, em cartaz no Prédio Verde, onde funciona o Centro de Informação ao Visitante.  
#circuitoculturalpracadaliberdade #espacodoconhecimentoufmg #exposição #arte #cultura #pracadaliberdade #minas #bh

Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Fomentando o uso das redes sociais para divulgação de suas atividades, ainda em 2014, o Circuito integra a programação da Virada Cultural de Belo Horizonte. Todos os seus meios de comunicação foram amplamente utilizados em associação a divulgação da Prefeitura. Em associação o Circuito fortaleceu o uso da *hashtag* #vemprocircuito.

Figura 40 – Evento - Virada Cultural



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Em 2015, inicia-se um debate junto aos órgãos de cultura, membros do circuito e sociedade sobre o tema “O Circuito que queremos”, este tema perpassa várias ações desenvolvidas ao longo deste ano na busca por dialogar e compreender um Circuito que represente a cultura mineira. Associado ao dia do Patrimônio Cultural, realiza o Seminário Estadual do Patrimônio Cultural: Circuitos Culturais e as Cidades.



Figura 41 – Seminário - Circuitos Culturais e as Cidades



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Em 2016 lança a Campanha “Circuito Liberdade é nosso novo nome”, promovendo a incorporação de novos espaços, na busca de uma ampliação do diálogo com uma Minas tão diversa. Para representar esta “nova” visão, o Circuito se re-intitula.

Figura 42 – Circuito Liberdade - É nosso novo nome.



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Em abril de 2016 a página do *Facebook* do Circuito ultrapassa as 130 mil

curtidas, refletindo a crescente expansão do circuito junto as redes sociais, num reforço da interação das redes sociais.

**Figura 43 – 130 mil curtidas - Facebook.**



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Ainda em 2016 o Circuito inicia uma programação estendida, às quintas-feiras, para manter à disposição do público noturno as atividades que estão acessíveis durante o horário diurno. Esta ação é fruto das pesquisas realizadas neste ano, pelo Circuito, onde se identifica a faixa etária do público e a necessidade de se estender seu horário de funcionamento, para melhor abrangência das programações.

Conforme pesquisa presencial realizada pelo Circuito e ratificada no perfil encontrado nas análises de dados em redes sociais o público do Circuito Liberdade é em sua maioria mulher, na faixa dos 20 a 30 anos, que trabalham ou estudam.

Esta ação tem grande aceitação dos visitantes, fechando o ano de 2016 com recorde de público, mais de 1 milhão e meio de visitantes. Este resultado reforça que análise correta dos dados levantados proporcionam um conhecimento adequado do público alvo, tornando as ações de Comunicação realmente eficazes.

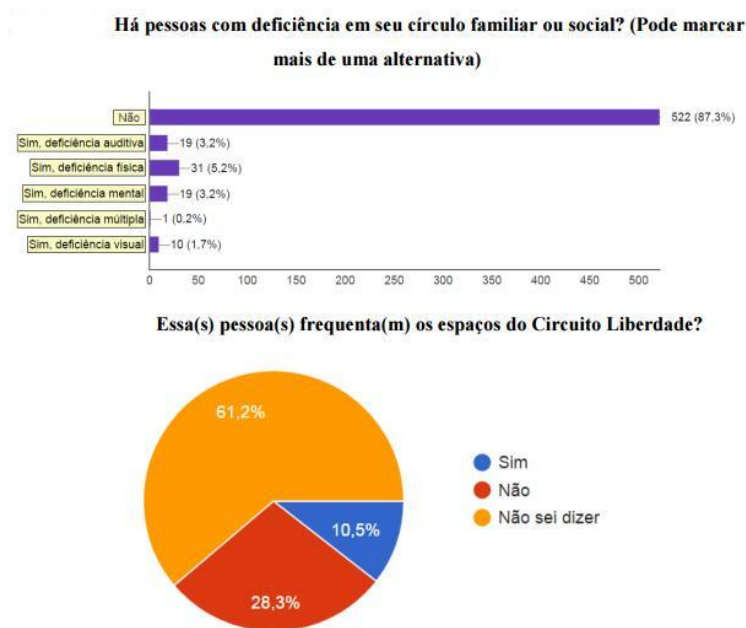
Figura 44 – 1,5 milhões de visitantes - Instagram



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

No ano de 2015, na análise de dados em redes sociais foram identificadas várias postagens que pontuavam o transporte público como um dificultador para a participação das pessoas, principalmente deficientes físicos, aos eventos do Circuito. A pesquisa institucional realizada pelo Circuito, em 2016, reforça esta demanda, mas apenas em 2017 percebemos maior ênfase em ações de educação patrimonial que reflitam o compromisso do Circuito no desenvolvendo de atividades específicas para deficientes visuais e deficientes físicos, além de melhorias no transporte público.

Gráfico 16 – Pessoas com Deficiência - Pesquisa 2016



Fonte: CCPL Pesquisa de Público - 2016

Em resposta a esta constatação em 2017 várias ações são realizadas, com objetivo de discutir e promover a acessibilidade ao Circuito, como mudanças físicas nos espaços e ampliação de linhas de ônibus com acessibilidade no entorno das unidades.

Em maio de 2017 o Circuito lança outro evento de ações integradas. “Arte e Loucura no Circuito Liberdade”, dentro da 15.<sup>a</sup> Semana de Museus, com obras criadas pelos artistas dos serviços de saúde mental da rede SUS-BH. Esta exposição tem características de integração muito semelhantes à Exposição analisada em 2015 “Alameda São Francisco: O rio inunda a Cidade”.

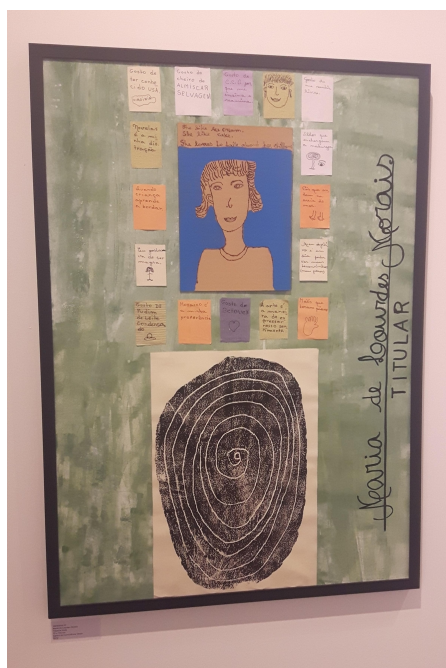
A exposição dialogava com ações que aconteciam nas unidades e na Praça da Liberdade, com programação complementar e diversificada.

Figura 45 – Exposição “Arte e Loucura no Circuito Liberdade”



Fonte: Acervo da Autora

**Figura 46 – Exposição “Arte e Loucura no Circuito Liberdade”**



Fonte: Acervo da Autora

Na Casa Fiat de Cultura o painel “Civilização Mineira”, ganha uma versão multissensorial, dando a oportunidade as pessoas com deficiência visual parcial ou total de terem acesso a esta grande obra.

**Figura 47 – Acessibilidade no Circuito - 2017**



38 curtidas

circuitoliberaldade Acessibilidade no Circuito Liberdade!

O Painel "Civilização Mineira" é o maior quadro de Candido Portinari em Minas Gerais e fica no hall de entrada da casa Fiat de Cultura. Agora a novidade é que o espaço disponibiliza para o público peças multissensoriais para que pessoas com deficiência visual parcial ou total possam ter acesso a essa incrível obra de arte. As peças permitem também ter uma melhor dimensão da composição realizada pelo artista. É incrível!

#circuitoliberaldade #entrada gratuita

27 DE JUNHO DE 2017

Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Um julho de 2017 o Circuito lança outra ação de integração “Meu olhar sobre o



patrimônio – Concurso de Fotografia no *Instagram* do Circuito Liberdade”, complementando as comemorações do Dia Nacional do Patrimônio Histórico Nacional, celebrado no dia 17 de agosto.

Os ganhadores tiveram suas imagens expostas na fachada digital do Espaço do Conhecimento UFMG. Em consonância com as diretrizes propostas pelo IEPHA, de fazer deste espaço um ambiente que reflita a cultura mineira, as fotos poderiam registrar qualquer lugar do Estado de Minas Gerais devendo usar a *hashtag* #fotografiapatrimonio, para identificação e seleção.

**Figura 48 – Concurso - Meu olhar sobre o Patrimônio**



156 curtidas

**circuitoLiberdade** Com o tema "Meu olhar sobre o patrimônio", o concurso no Instagram do Circuito Liberdade integra as comemorações do Dia Nacional do Patrimônio Histórico, celebrado em 17 de agosto, e o Dia Internacional da Fotografia (19 de agosto). Os ganhadores receberão prêmios incríveis e as fotos vencedoras serão expostas na Fachada Digital do Espaço do Conhecimento UFMG. Acesse nosso site e confira o regulamento <http://bit.ly/2uTnavX>  
ATENÇÃO: Vale postar fotos de todo o estado de Minas Gerais!

Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Ainda em 2017 o Circuito abrigou o Museu Mix, um evento que integra tecnologia, música e cultura. Este evento vem de encontro a uma proposta moderna e digital apresentada pelo Circuito no ano de 2017, com ênfase nas redes sociais, incluindo ações em vídeo, uma novidade na sua dinâmica de divulgação.

Figura 49 – Museu Mix - 2017



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

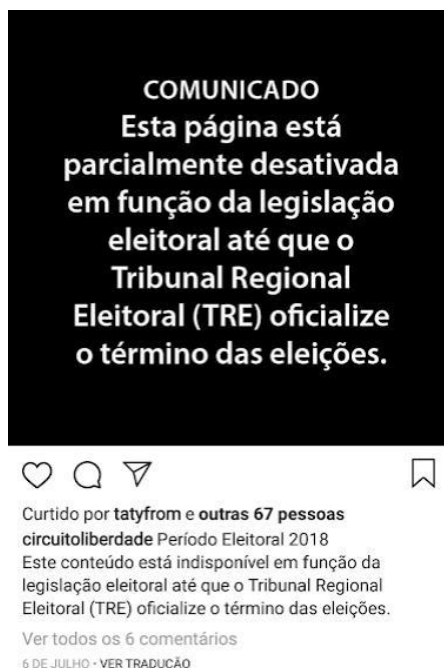
Finalizando o período de análise, em março de 2018 o Circuito lança novo site, com perfil dinâmico e integrado às redes sociais, com informações históricas atualizadas e desenvolvimento de um *layout* moderno com a programação diária de todas as unidades.

Figura 50 – Novo Site do Circuito - 2018



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Figura 51 – Comunicado ano eleitoral - 2018



Fonte: Instagram Circuito Liberdade

Com ênfase na memória, as redes sociais promovem a divulgação das unidades e do levantamento histórico das construções. Nas redes sociais de cada unidade é apresentado um *link* que direciona o usuário ao *site* principal, trabalhando a rede de interação digital e a fortalecendo como referencial de informação. Em julho de 2018 todas as redes sociais do Circuito são desativadas pela legislação eleitoral.



## 6 Conclusões

As decisões referentes à conservação do patrimônio sempre perpassam por uma articulação de valores de referência, em última instância vai ser a atribuição de valor dado pela comunidade ou pelos órgãos oficiais que levam à decisão de se conservar (ou não) um bem cultural.

Os prédios públicos, como construção do universo simbólico dos patrimônios culturais nacionais, trabalham a relação social, mediada por Bens, que compõe o processo de construção de uma identidade coletiva.

A valorização dos espaços coletivos faz-se cada vez mais relevante, analisando a materialidade da cidade e seus desdobramentos na materialidade humana, que não apenas compõem o espaço a sua volta, mas o modifica, o interpreta e o transforma.

Neste contexto faz-se importante a inserção de novos atores na discussão sobre a preservação cultural no Brasil, a Comunicação Digital se apresenta como um ator fundamental na interlocução entre: Sociedade e Bens Culturais; Sociedade e Governo; Sociedade e Patrimônio.

Com a globalização, as sociedades estão cada vez mais interligadas em escala planetária, o patrimônio não está mais restrito a representação de uma cultura local, mas se apresenta como legado a ser transmitido as gerações futuras do mundo, representando uma memória e uma identidade coletiva.

A comunicação trabalha as ferramentas de divulgação e a visibilidade dos espaços culturais, além de ter papel fundamental na articulação destes espaços com seu entorno.

Com a tecnologia digital e acelerado pelo sistema *mobile*, as pessoas podem se comunicar em tempo real em qualquer lugar do mundo, abrindo caminho para uma gama inimaginável de possibilidades comerciais e de relacionamento, criando múltiplas oportunidades para as instituições que desejam manter um contato mais próximo com o público.

O diferencial de cada instituição está no uso que se faz das muitas ferramentas disponíveis na Comunicação Digital e da amplitude do relacionamento que se permite construir com os seus públicos.

Esta pesquisa propôs um olhar focado na relação território urbano, cultura e comunicação descrevendo esses processos de ressignificação de áreas em territórios urbanizados, que representam novas práticas sócio-espaciais permitindo integrar cultura e análise de dados.

O Cenário digital está transformando por completo as relações entre as pes-

soas e, conseqüentemente, sua relação com as instituições e com o ambiente a sua volta, saindo da passividade de consumidor e tendo atuação direta na mídia como disseminador de opiniões.

A análise das entidades sociais permite as ciências sociais compararem valores e criar categorias, estas categorias nos permitem estudar o indivíduo, criando resultados maiores do que a simples soma de suas partes. Uma rede social é um sistema composto por um conjunto de atores sociais e os laços estabelecidos entre eles.

A relação do indivíduo com o bem é fundamental para sua relação social com sua história e com os indivíduos que compartilham deste mesmo tempo e espaço. No fomento do Patrimônio a linha de pesquisa interpretativa em análise de dados em redes sociais abre um espaço valioso na perspectiva de revitalização de áreas de interesse cultural, e na compreensão destas mudanças frente à percepção dos públicos, buscando o desenvolvimento cultural nas cidades pela interação com a sociedade.

O ambiente digital está provocando mudanças significativas também na forma do setor público se comunicar, abrindo um espaço valioso de diálogo entre o Estado e sociedade, reforçando o caráter estratégico destas plataformas.

O objetivo desta análise foi ratificar o monitoramento de mídias sociais como ferramenta eficaz de percepção da relação entre sociedade e Patrimônio, dentre outras possibilidades, contribuindo com:

- Identificação do perfil do usuário e das redes de melhor alcance;
- Mapeamento de temas e serviços de interesse, por rede social;
- Planejamento estratégico fundamentado nos interesses e necessidades dos usuários;
- Aumento da velocidade de resposta a demandas identificadas;

Diante deste cenário e do levantamento aqui realizado, foram identificados alguns dificultadores deste processo:

- Equipes reduzidas de comunicação que não dispõem de profissionais trabalhando exclusivamente com as redes sociais;
- Pouco conhecimento/experiência das instituições no uso das redes sociais;
- Falta de capacitação para os profissionais de comunicação nas redes sociais.

Neste contexto foi avaliado o Circuito Liberdade, que consiste na alteração de uso dos edifícios que integram o conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade. Este

espaço deixa seu caráter administrativo/político e passa, a partir de 2010, a abrigar museus e espaços culturais, incorporando não apenas os prédios em reuso, mas outras instituições governamentais de caráter cultural situada nas imediações. Uma das características que viabiliza a realização deste projeto é o uso de parcerias entre o governo estadual e a iniciativa privada.

As análises realizadas reforçam o contexto cultural e comunicacional criado pelo Circuito, em um processo sistêmico de Educação Patrimonial, propiciando um contato direto com as evidências e manifestações da cultura em seus múltiplos aspectos, sentidos e significados.

A proposta de ressignificação deste ambiente, percebida nas análises apresentadas, é de criar um ambiente cultural que leve tanto crianças quanto adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, capacitando-os a usufruir destes bens gerando um ambiente propício à criação e produção conhecimentos.

Neste contexto desenvolvemos a pesquisa apresentando o uso da análise de dados em redes sociais associadas a métricas, como uma alternativa aos ambientes públicos. Esta linha de análise permitiu identificar pontos positivos e negativos deste processo de ressignificação, delimitando fatores que colaboram para a fragmentação deste espaço na percepção do público:

Quadro 3 – Análise Final

Tema	Pontos Positivos	Pontos Negativos
<b>Facebook</b>	As análises comparativas realizadas apresentam queda no interesse dos usuários por esta rede social, entretanto, ela ainda se mantém como a mais utilizada pelos brasileiros. No fomento de temas culturais, esta ferramenta apresentou-se como a mais adequada e abrangente.	
<b>Instagram</b>	Esta rede social apresenta crescente interesse do público brasileiro, por sua característica visual, com grande destaque ao uso de imagens e vídeos de curta duração. Assertivamente o Circuito tem grande atuação nesta rede, sendo um a referência importante da relação ente o Circuito e a sociedade mineira.	
<b>Twitter</b>	O Twitter, nas demandas culturais se apresenta com uma ferramenta importante, mas de baixa adesão. Em pautas políticas demonstrou ser a ferramenta mais utilizada pelos usuários. A restrição de caracteres desta rede social contribui para demandas objetivas e de utilidade pública.	Embora esteja presente de forma significativa nas redes sociais, mostrando conhecimento de sua importância comunicacional, o Circuito ainda não realiza coleta ampla de dados ou análise interpretativa de métricas. Permanecendo no campo emissor – receptor, sem fazer uso da potencialidade total deste ambiente digital.
<b>Análise de dados e Métricas</b>	A gestão do Circuito demonstra estar atenta às demandas de mercado, com participação e presença nas redes sociais adequadas ao seu campo de atuação. Esta presença digital permite o uso da análise de dados em redes sociais e da combinação de métricas para obtenção de análises assertivas.	
<b>Site</b>	Ponto de destaque na análise, o novo site do Circuito Liberdade está com visual mais atrativo ao público, de acesso intuitivo e com programação em destaque. Outro destaque no uso desta ferramenta é a centralidade da divulgação, fazendo link com todas as demais redes sociais usadas pelo Circuito.	
<b>Profissionais de Comunicação</b>	O IEPHA possui equipe de comunicação completa, com profissionais das áreas de conteúdo, mídia, jornalismo e publicidade. Isso se reflete na qualidade do produto ofertado a sociedade mineira.	A equipe de comunicação do IEPHA trabalha em demandas do Circuito e do Estado. Este acúmulo de atividades dificulta uma ação direcionada, concreta e permanente, que trariam os resultados de análise aqui propostos.
<b>Gestão Pública</b>	A atuação nas redes sociais do Circuito inicia-se em gestão privada, mas apresenta crescimento de uso na gestão pública do IEPHA, demonstrando à sensibilidade deste órgão a importância do ambiente digital no relacionamento com os públicos do Circuito.	O setor público ainda encontra relevante dificuldade em acompanhar a velocidade da evolução digital. Outro ponto de destaque são as pausas dos períodos eleitorais, de todas as redes sociais do Circuito, causando danos a continuidade dos trabalhos e da linha de atuação promovida neste complexo.
<b>Parceria Público Privada - PPP</b>	Sua aplicação no projeto do Circuito viabilizou a restauração e a manutenção dos edifícios, possibilitando uma formatação atual e moderna às unidades. Diante da precária condição dos prédios públicos nacionais, esta relação se torna uma alternativa promissora de preservação.	O uso de PPP, no Brasil, ainda apresenta um jogo de interesse perigoso à preservação idônea da história e do patrimônio, estando, muitas das vezes, ligado a interesses comerciais e de imagem das instituições financiadoras.

A análise de dados realizada em 2015 é referência para as análises subsequentes por ser um evento representativo da política de fomento do patrimônio realizado pelo IEPHA em Minas Gerais. Das análises resultantes, destacamos o uso significativo da rede social *facebook*, reforçando seu potencial na disseminação de conteúdo cultural, vinculado ao Patrimônio.

A pesquisa de 2016 é uma pesquisa presencial realizada pelo Circuito Liberdade, usada aqui como fonte de confirmação ou refutação das análises interpretativas propostas nos anos de 2015 e 2017. Sua análise trouxe informações importantes, que comprovam a percepção da análise de dados de 2015, quanto à fragmentação do Circuito na percepção do público e fundamentam análises interpretativas posteriores.

Quadro 4 – Média de Visitas por Unidade - 2016

ESPAÇOS	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA
Arquivo Público Mineiro	240,33	8,01
BDMG Cultural	307,50	10,25
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	27.114,42	903,81
Casa Fiat de Cultura	7.957,00	265,23
Cefart Liberdade	-	-
Centro Cultural Banco do Brasil	48.734,58	1.624,49
Centro de Arte Popular – Cemig	918,75	30,63
Espaço do Conhecimento UFMG	5.474,50	182,48
Horizonte Sebrae – Casa da Economia Criativa	-	-
Memorial Minas Gerais Vale	9.805,17	326,84
MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal	9.090,25	303,01
Museu Mineiro	830,58	27,69
<b>TOTAL</b>	<b>111.194</b>	<b>3.682,44</b>

■ Equipamento Público sob Gestão do Estado

□ Equipamento Público sob Gestão de Parceria

Fonte: Pesquisa Circuito Liberdade 2016

A análise de dados realizada em 2017, cujo recorte temporal se dá no mês de maio, tem sua escolha justificada pela mudança simbólica de uso do mesmo espaço, por ser um período de grande efervescência política no entorno do Circuito Liberdade. Demonstrando que, embora este ambiente ganhe cada vez mais espaço no cenário cultural da Cidade de Belo Horizonte, a representatividade política deste ambiente

permanece no imaginário dos mineiros como local de manifestação, debate e luta. Outro destaque possível para este recorte é o uso significativo da rede social Twitter, para potencializar de demandas políticas.

Os sentimentos identificados nas postagens coletadas pelo sistema permite analisar não apenas de forma quantitativa, mas individualmente a percepção do usuário sobre o objeto analisado. Esta sondagem permite ainda a identificação de padrões de comportamento dos usuários, definição de interesse, levantamento de sugestões, compreensão da percepção sobre assuntos diversos.

Este levantamento prospectivo permitiu identificar que, embora o *facebook* seja a rede social mais acessada pelos brasileiros, a diferenciação de conteúdo pode mudar este cenário. Sendo o *facebook* a rede social mais representativa para disseminação de demandas do patrimônio e o Twitter a rede social de maior destaque para temas políticos.

Estes dados refletem as características de cada rede e, por consequência, as características dos públicos que interagem com ela. A identificação correta dos temas de interesse, por rede social, permite a geração de conteúdo adequado pelo Circuito, ampliando a interação com os usuários.

Entretanto apenas estar presente nas redes sociais gerando conteúdo adequado, não é o suficiente. A tomada de decisões precisa ser pautada em monitoramento e definição estratégica de métricas, para obter resultados completos e usar o potencial destas ferramentas em sua totalidade. Um percentual importante das instituições ainda realiza ações complexas e dispendiosas de comunicação em redes sociais, sem mensurar dados ou quantificar o retorno dos usuários.

A relação do indivíduo com o Bem é fundamental para sua relação social com sua história e com os indivíduos que compartilham deste mesmo tempo e espaço.

No fomento do Patrimônio a linha de pesquisa de análise de dados em redes sociais abre um espaço valioso na perspectiva de revitalização de áreas de interesse cultural e na compreensão destas mudanças frente à percepção dos públicos.

Quadro 5 – Análise Anual - Circuito Liberdade

2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Facebook</i> - Conteúdo cultural vinculado ao Patrimônio.</li> <li>• Retorno positivo da sociedade as ações integradas.</li> <li>• Restrições de posts aos espaços que compõem o Circuito, de forma individual, pontuam a percepção fragmentada da população sobre este complexo.</li> </ul>
2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprova a percepção de 2015 quanto à fragmentação do Circuito na percepção do público.</li> <li>• Fundamenta as análises posteriores.</li> </ul>
2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A representatividade política do ambiente da Praça da Liberdade permanece no imaginário dos mineiros como local de manifestação, debate e luta.</li> <li>• <i>Twitter</i> - Demandas políticas e sociais</li> </ul>

Fonte: Elaboração da Autora

Com base no número de *posts* encontrados na análise de 2015 e na restrição destes a cada espaço que compõe o Circuito, reforçado pela permanência deste cenário nos anos seguintes, mesmo após ações pontuais de integração e debate sobre o tema, promovidas pelo IEPHA. Esta persistência reforça que a sociedade não o compreende como um Circuito de espaços integrados, tal observação é ratificada na pesquisa de opinião realizada pelo Circuito no ano de 2016. No ambiente do Circuito Liberdade percebe-se significativa atuação da comunicação de forma unidirecional, linear, onde o emissor traz o conteúdo para o receptor, usando a comunicação digital vinculada à divulgação e não em seu potencial analítico gestor.

A incipiente realização de ações integradas, neste ambiente, reforça esta fragmentação. Embora o Circuito Liberdade, em seu espaço de informação ao visitante apresente descrição de todas as unidades, nas divulgações impressas de cada espaço há pouca ou nenhuma menção de pertencimento ao Circuito, comprometendo a percepção, pelo público, de um complexo integrado.

As interferências externas no ambiente do Circuito no período eleitoral de 2018, são pontos importantes de fragmentação, neste período todas as redes sociais do Circuito foram desativadas, permanecendo as unidades com suas divulgações individuais, sem menção ao Circuito.

Esta ruptura no processo de comunicação, divulgação e fomento, tem severas consequências sobre a continuidade dos processos, e inevitavelmente, na percepção do público sob a ressignificação deste ambiente.

A comunicação do Circuito Liberdade tem promovido ampla divulgação da programação, centradas em uma frente de divulgação, o *site*, desenvolvendo ações culturais de qualidade e sendo um canal importante para a criação de identidade.



As análises evolutivas das ações estratégicas da comunicação do Circuito ratificam a preocupação do Órgão com o desmembramento simbólico deste espaço. Ações como a realização do seminário “O circuito que queremos” (2015) e a interação do público com os espaços através de imagens publicadas nas redes sociais (2016), reforçam a atuação do IEPHA no sentido de fomentar os debates sobre o tema e promover a interação entre poder público, iniciativa privada e sociedade.

Este cenário reforça a importância de ações integradas, através de uma parceria colaborativa, entre as unidades que compõem o Circuito e a gestão administrativa e de comunicação do IEPHA, na busca pela preservação, manutenção e promoção deste espaço, para que a população o compreenda como um conjunto de Bens Patrimoniais onde a integralidade compreende um importante corredor cultural do Brasil.

Na análise das Parcerias Público-Privadas – PPP, ressaltamos a relevância desta alternativa na restauração, conservação e manutenção dos prédios ocupados, mas algumas de suas consequências são fundamentais para uma percepção crítica da identificação do público mineiro com este espaço.

O circuito precisa unificar suas ações, a fim de que seja reconhecido pela sociedade mineira como fonte íntegra de sua história e memória, sem que sua política de desenvolvimento e exiguidade seja capaz de limitar sua relevância como espaço de debate e fomento da memória das diversas camadas da sociedade, promovendo este complexo como espaço simbólico representante da relação entre patrimônio, cultura e sociedade.

Em paralelo salientamos a importância e o desafio da atuação do IEPHA, como gestor do Circuito, no desenvolvimento de uma política mais cultural e menos comercial. Esta preocupação é percebida através das publicações referenciadas nesta pesquisa, ao longo dos anos de análise, além da visão tradicionalmente responsável deste órgão junto à preservação da história do Estado de Minas Gerais.

Trabalhando a percepção de que o processo de integração deve-se sustentar sobre a valorização da diversidade cultural, proporcionando aspirações de identificação e evitando danos às culturas regionais, que possam ocorrer devido à globalização avassaladora neste contexto cultural, que tem sido desafio de oportunidades e crescimento sustentável.

Assim, o problema que esta análise prospectiva se propôs a responder, sobre a percepção dos usuários sobre o processo de reuso dos espaços que compõem o Circuito Liberdade foi fundamentado na seguinte questão: A análise de dados em redes sociais é representativa quanto à resignificação pelo indivíduo ou pela coletividade no reuso dos espaços que compõem o Circuito Liberdade?

Para responder a esta questão foi realizado um panorama de análises nos anos



de 2010 a 2018, sobre o Circuito Liberdade, observando a evolução estratégica das ações de comunicação, a percepção de integração destes espaços e a confirmação de relevância da análise de dados em redes sociais neste processo da promoção e preservação do Patrimônio.

A hipótese de que a análise de dados em redes sociais seria instrumento representativo da percepção dos usuários ao processo de ressignificação dos espaços culturais do Circuito Liberdade foi confirmada com base nas análises realizadas, que identificaram que após eventos lançados pelo Circuito Liberdade de forma integrada, a resposta do público é imediata e extremamente representativa, mas ainda em 2018, não foram suficientes para uma percepção do público de um complexo cultural integrado.

O ambiente construído voltado à administração pública e à efervescência política, ganha adesão do público a sua versão cultural. Esta interação é percebida nas redes sociais, pela participação do público as campanhas propostas pelo Circuito e pelo crescimento significativo de curtidas e comentários.

O que podemos concluir no Circuito Liberdade é que a gestão de comunicação, embora com significativa presença nas redes sócias e tendo suas ações geradas retorno positivo ao complexo, não utiliza todo o potencial oferecido pelo monitoramento digital. Reforçamos a necessidade de maior interação com o público interno para um alinhamento das decisões institucionais.

Os métodos analíticos aqui apresentados cumpriram seu objetivo de apresentar a viabilidade da análise de dados em redes sociais para a percepção da ressignificação pelo indivíduo ou pela coletividade do reuso dos espaços que compõem o Circuito Liberdade.

## 7 Discussão

Essa pesquisa não esgota o tema de análise de dados como ferramenta para a percepção do público sobre ressignificação do ambiente construído, no que diz respeito ao Circuito Liberdade, nem mesmo às aplicações da Comunicação, em especial a comunicação digital, neste processo. A atualização constante, pela gestão do Circuito, sobre os meios digitais estratégicos disponíveis para sua atuação, bem como a manutenção e acompanhamento da análise dos dados disseminados nas redes sociais sobre as ações do Circuito, são fundamentais para fomentar a relação do usuário com este espaço cultural.

Para a gestão de Comunicação, a manutenção deste processo se mostrou relevante para uma constante adequação de suas propostas à realidade do Circuito e de seu público de interesse, norteador seu Planejamento Estratégico.

A análise, aqui apresentada, se propõem a ser um estudo analítico inicial, ratificando a importância da interdisciplinariedade, na ampla discussão do patrimônio, com foco especial no profissional da Comunicação Digital, para a promoção de ações

es de Educação Patrimonial, através da análise de dados em redes sociais. Assim, se viabiliza a identificação e a resposta do público às ações realizadas. Isso apenas será possível com o desenvolvimento de ações integradas, com parceria colaborativa, entre organizações privadas e órgãos do governo estadual, na busca pela preservação da história mineira em sua diversidade, apresentando os múltiplos olhares existentes sobre um mesmo tema, a fim de trabalhar no público do Circuito a reflexão crítica sobre sua cultura.

Assim, procurou-se lançar um olhar e estabelecer um diálogo diferenciado com os aspectos envolvidos neste estudo, pontuando a Comunicação e o profissional da área, como agentes fundamentais neste processo de ressignificação do ambiente cultural. Contudo, não temos aqui a pretensão de criar conceitos ou mesmo esgotar o tema abordado, pelo contrário, reforçamos a necessidade de que esse debate seja ampliado e tratado de maneira profunda para que se possa buscar uma relação coesa entre Comunicação Digital e Patrimônio

## Referências

- ATHIÊ, J. Propostas de ampliação e diálogo. **O Tempo**, Belo Horizonte, 17/05/2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/divers~A\T1\textsterlingo/magazine/propostas-de-amplia~A\T1\textsection~A\T1\textsterlingo-e-di~A\T1\textexclamdownlogo-1.1040134>. Acesso em: 12/10/2017. Citado na página 81.
- AXELROD, R. The dissemination of culture: a model with local convergence and global polarization. **Journal of Conflict Resolution**, Newbury Park, v. 41, n. 2, p. 203 – 226, 1997. Cit. Manifesto de Ciência Social Computacional. Citado na página 61.
- BARBOSA, T. P.; SILVA, T. N. e; PAOLIELLO, D. T. Mineração, marketing verde e mineiridade: uma análise do Museu das Minas e do Metal e suas estratégias. **Revista Três Pontos**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 61 – 67, 2012. ISSN 1808-169X. Disponível em: <file:///C:/DocumentsandSettings/hm006711/Meusdocumentos/Downloads/1640-4441-1-SM.pdf>. Acesso em: 02/06/2017. Citado na página 40.
- BIGNAMI, R. A imagem do Brasil no Turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. In: BIGNAMI, R. (Ed.). São Paulo: Aleph, 2002. cap. Pag.19. Citado na página 25.
- BORTOLOZZI, A. Patrimônio cultural em território urbanizado e a reconstrução das cidades contemporâneas: caminhos e possibilidades da educação patrimonial. In: X COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 2008, Barcelona. Barcelona, 2008. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/157.htm>. Acesso em: 04/05/2017. Citado na página 24.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Art. 216. Citado na página 18.
- BRASIL, C. G. da Internet no. **TIC GOVERNO ELETRÔNICO Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Setor Público Brasileiro - 2017**. São Paulo: Grappa Marketing Editorial, 2018. Citado na página 66.
- CARR, N. **O que a internet está fazendo com os nossos cérebros - A Geração Superficial**. [S.l.: s.n.], 2011. Citado na página 63.
- CARVALHO, A. A. C. de. **Carta de Sesmaria concedida a João Leite da Silva Ortiz**. 1711. Citada por Jorge Lima. Disponível em: <http://cclbdobrasil.blogspot.com.br/2012/05/belo-horizonte-e-uma-metropole.html>. Acesso em: 20/06/2017. Citado na página 30.
- CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural. Conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009. ISBN 9788574199870. Citado na página 19.
- CAVALCANTE, V. **Relacionamento Empresarial**. 2002. Disponível em: [http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Relacionamento\\_empresarial.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Relacionamento_empresarial.htm). Acesso em: 20/03/2017. Citado na página 25.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CETIC. br. Pesquisa TIC Domicílios 2015. 2015. Disponível em: <http://cetic.br/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 25/06/2017. Citado na página 27.

- CÈSAR, C. S. **O novo paradigma digital: o futuro das aplicações conversacionais**. 2017. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/novo-paradigma-digital-futuro-aplicacoes-conversacionais/>. Acesso em: 28/07/2018. Citado na página 28.
- CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: UNESP, 2006. Citado 3 vezes nas páginas 19, 20 e 21.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 59 e 60.
- EDIFÍCIOS Públicos. **A Capital**, Belo Horizonte, p. 1 –, Abril 1896. Acesso em: 02/03/2017. Citado na página 36.
- FONSECA, M. J. B. **Historicidade do Tecido Urbano: o homem contemporâneo e a sua competência de edificar**. 2008. 64 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395137648639/HistoricidadedoTecidoUrbano.pdf>. Acesso em: 03/05/2017. Citado 2 vezes nas páginas 20 e 21.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Citado na página 59.
- HEKIMA. **Ferramenta Zahpee de análise de dados**. 2017. Disponível em: <https://app.zahpee.com/>. Acesso em: 01/06/2017. Citado na página 63.
- HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília/DF, 1999. Citado na página 15.
- IPHAN. Patrimônio Cultural. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 05/10/2016. Citado 2 vezes nas páginas 18 e 19.
- KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. São Paulo: Papirus, 2002. Citado na página 25.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003. Citado na página 27.
- LAZER, D. Computation social science. **Science**, Washington, v. 323, p. 721 – 724, 2009. Citado na página 61.
- LEAL, R. E. S. UMA ABORDAGEM CONCEITUAL-REFLEXIVA SOBRE A COMUNICAÇÃO E O TURISMO . Outubro 2008. Disponível em: <http://adrianapublicitaria.blogspot.com.br/2008/10/uma-abordagem-conceitual-reflexiva.html>. Acesso em: 25/03/2016. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 25.
- LIBERDADE, C. **Os espaços**. S.D. Disponível em: <http://circuitoculturalliberdade.com.br/plus/modulos/listas/index.php?tac=espacos>. Acesso em: 04/02/2017. Citado na página 41.
- LONDRES, C. Revista Tempo Brasileiro n. 147: Patrimônio Imaterial. Rio de Janeiro, n. 147, Out./Dez. 2001. Citado na página 15.

MACIEL, D. Circuito da Praça da Liberdade já é uma referência nacional. **Diário do Comércio**, Belo Horizonte, Dezembro 2013. Caderno DC Turismo. Disponível em: [http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=circuito\\_da\\_praca\\_da\\_liberdade\\_ja\\_e\\_referencia\\_nacional&id=127516](http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=circuito_da_praca_da_liberdade_ja_e_referencia_nacional&id=127516). Acesso em: 30/10/2016. Citado 2 vezes nas páginas 40 e 41.

MARÍLIA MACHADO RANGEL. Educação patrimonial: conceitos sobre patrimônio cultural. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Reflexões e contribuições para a educação patrimonial. Belo Horizonte, p. 22 –, 2002. Citado na página 19.

MARQUES, R. et al. **Dicionário Financeiro**. [S.l.]: 7 Graus, 2018. Citado na página 29.

MEIRELLES, P. **Alguns conceitos básicos para entender a análise de redes em mídias sociais**. 2017. Disponível em: <http://insightee.com.br/blog/alguns-conceitos-basicos-para-entender-a-analise-de-redes-em-midias-sociais/>. Acesso em: 02/08/2018. Citado na página 62.

MENICONI, R. A questão do patrimônio: arquitetura, memória e gestão das cidades. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 6, n. 6, p. 45 – 58, 1998. Citado na página 20.

NICOLAU, A. **O QUE É CIBERESPAÇO?** 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-ciberespaco/22537/>. Acesso em: 20/07/2018. Citado na página 26.

ONNELA, J. Structure and tie strengths in mobile communication networks. In: PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 18., 2007, Washington. Washington, 2007. v. 104, n. 18, p. 7332 – 7336. Citado na página 61.

ROCHA, M. C. **Mídias Sociais Digitais como fontes para a Gestão Estratégica da Informação no Setor Público: estudo de caso na BHTRANS - Empresa de transportes e trânsito de Belo Horizonte**. 2014. 41 p. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação) — UFMG- Escola de Ciência da Informação Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://docplayer.com.br/18493012-Universidade-federal-de-minas-gerais-escola-de-ciencia-da-informacao-nucleo-de-informacao-tecnologica-e-gerencial.html>. Acesso em: 09/10/2017. Citado na página 66.

ROGERS, R.; GUMUCHD, P. **Cidades para um pequeno planeta**. 1<sup>a</sup>. ed. Londres: GG, 2001. Citado na página 22.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 24<sup>a</sup>. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. Pag. 86. Citado na página 59.

SANT'ANNA, M. G. de. In: O Registro do patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília/DF, 2003. Citado na página 15.

SANTOS, G. H. C. **O uso das mídias sociais no poder público: análise do perfil “Senado Federal” no Facebook**. 2016. 148 p. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) — Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João

Pinheiro, Minas Gerais. Disponível em: <http://tede.fjp.mg.gov.br/handle/tede/258>. Acesso em: 20/01/2018. Citado na página 66.

SANTOS, H.; DEVEZAS, T. **Análise e interpretação do crescimento da internet**. 2003. Disponível em: <http://www.dem.ubi.pt/~humberto/Investiga/html/sintese-8.htm>. Acesso em: 05/03/2014. Citado na página 26.

SCHERMANN, D. **Hábitos de consumo de conteúdo 2017: pesquisa inédita realizada pelo Opinion Box e Contentools**. 2017a. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/habitos-de-conteudo-2017/>. Acesso em: 12/05/2018. Citado na página 65.

SCHERMANN, D. **Redes sociais: Pesquisa sobre o comportamento dos brasileiros na internet**. 2017b. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/redes-sociais-pesquisa/>. Acesso em: 22/06/2018. Citado na página 63.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS. I Termo aditivo ao Termo de Parceria N<sup>a</sup> 32/2012. Belo Horizonte, Fevereiro 2013. Disponível em: [http://www.cultura.mg.gov.br/files/Termo\\_de\\_parceria/ITACCPLassinado.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/Termo_de_parceria/ITACCPLassinado.pdf). Citado na página 41.

SILVA, T.; STABILE, M. (org.). **Monitoramento e Pesquisa em Mídias Sociais - Metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016. ISBN 978-85-93072-01-7. Citado na página 62.

UNESCO. Carta de Atenas. Atenas, Novembro 1933. Citado na página 21.

UNESCO. **Declaração de Caracas**. Caracas: [s.n.], 1992. Citado na página 18.

UNFPA, F. de População das N. U. . Relatório sobre a situação da população mundial 2011. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.un.cv/files/PT-SWOP11-WEB.pdf>. Acesso em: 14/10/2014. Citado na página 23.

WAINBERG, J. A. **Turismo e Comunicação: a indústria da diferença**. São Paulo: Contexto, 2003. Citado 3 vezes nas páginas 23, 24 e 25.

WERNECK, G. Alameda da Praça da Liberdade recebe exposição sobre o Rio São Francisco. **em.com.br**, Belo Horizonte, 21/10/2015. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/21/interna\\_gerais,699834/alameda-da-praca-da-liberdade-recebe-exposicao-sobre-o-rio-sao-francis.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/21/interna_gerais,699834/alameda-da-praca-da-liberdade-recebe-exposicao-sobre-o-rio-sao-francis.shtml). Acesso em: 24/09/2017. Citado na página 76.

WERNECKE, G. Nossa História: Praça da Liberdade, palco de lutas e conquistas. **em.com.br**, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/03/21/interna\\_gerais,629817/nossa-historia-praca-da-liberdade-palco-de-lutas-e-conquistas.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/03/21/interna_gerais,629817/nossa-historia-praca-da-liberdade-palco-de-lutas-e-conquistas.shtml). Acesso em: 01/07/2017. Citado na página 38.

WITTE, J. C. Ciência Social digitalizada: avanços, oportunidades e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 31, p. 52 – 92, Set./Dez. 2012. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 61.

YASOSHIMA, J. R. A comunicação turística como manifestação da hospitalidade de um destino. In: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, 2004, São Paulo. **Anais do X CELACOM**. São Paulo, 2004. Citado na página 25.